
DURBAN – Plenária do GAC 6
Quarta-feira, 17 de julho de 2013 – 10:30 a 12:15
ICANN – Durban, África do Sul

PRESIDENTE DRYDEN: Ok. Certo. Brevemente para o GAC, quero fazer uma rápida visão geral de como procederemos no resto do dia. Depois, se tivermos um intervalo, é claro, podemos discutir sobre isso informalmente também. Então, basicamente, isso é apenas para ajudar a nos organizar.

Certo. Como podem ver na agenda mais recente, após o intervalo, teremos um resumo de informações de um grupo que deseja formar uma associação do setor de nomes de domínios. Eles nos informarão sobre o que estão fazendo. E é possível que os colegas aqui tenham algum conselho para eles quanto à formação desse grupo. Certamente, acho que é algo que já foi levantado anteriormente. De qualquer forma, é uma oportunidade para ouvir sobre o que eles têm feito.

Depois disso, teremos um resumo de informações do grupo de trabalho de especialistas na ICANN sobre os novos serviços de diretório para gTLDs. E uma maneira de ver isso, pelo que me disseram, é como se fosse um novo WHOIS. Então, um grupo de especialistas de alto nível foi formado para avaliar essa questão. E eles recentemente entregaram um relatório preliminar. O presidente desse grupo de trabalho de especialistas estará presente para dar um resumo ao GAC sobre isso junto com outros membros do grupo que estão aqui.

E isso será até às 11 h 30.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Depois, a partir das 11 h 30, teremos nossa discussão sobre as cadeias de caracteres que identificamos em Pequim para maior consideração. Essa pode ser considerada uma discussão do módulo 3.1 do guia. Então, essa questão será tratada às 11 h 30.

Depois teremos nosso intervalo. Em seguida, entraremos em uma sessão fechada para finalizarmos o comunicado. E estas são as questões das quais estou ciente e que provavelmente serão mencionadas no comunicado.

Seja através de comentários ou de um conselho, isso dependerá, é claro, da questão. Mas no comunicado, o conselho do módulo 3.1 dependerá do resultado da nossa discussão às 11 h 30 sobre as cadeias de caracteres para maior consideração.

Então, isso entrará no comunicado. Já temos alguns conselhos das nossas discussões de ontem sobre o ponto amazon. Isso será incluído. Depois, como já disse, os resultados da última sessão desta manhã também serão incluídos no comunicado. Assim, começamos a compilar o comunicado.

Quanto ao registro das conversas que tivemos aqui durante a semana da ICANN, já há uma versão preliminar pronta do comunicado com essas entradas, porque são bastante objetivas. A intenção é dizer que nos encontramos com esse segmento da comunidade e discutimos as seguintes questões. Então, isso já foi colocado.

As outras questões para as quais acho que vamos incluir alguma coisa no comunicado serão sobre como proceder com as proteções da categoria 1, especificamente, como proceder para haver algum tipo de

diálogo com o comitê do programa de novos gTLDs sobre essa questão. Então, a maneira como o GAC se organizará precisa estar clara para nós, e outra coisa que precisa estar clara é o que vamos comunicar ao comitê de gTLDs. E provavelmente vamos querer incluir isso, eu acho, no comunicado. Então, queremos dizer a eles que... bem, reforçar as mensagens que repassamos quando nos encontramos com eles e também quando nos encontramos com a diretoria.

Então, proteções, conselho para a categoria 1.

E, além das proteções de IGOs, especificamente, as proteções para os acrônimos no segundo nível da rodada atual. Essa é outra questão para a qual o comitê de gTLDs adoraria ter algum tipo de sinal nosso para continuar o diálogo e, em particular, em resposta aos pontos que eles levantaram na conversa que tivemos e na qual eles propuseram certas opções para avançarmos em frente. Então, acho que, se pudermos dar uma indicação de que discutiremos uma dessas questões, eles ficarão muito gratos.

Sobre essas duas últimas questões, sei que existem algumas discussões acontecendo nos corredores. Mas não tenho certeza se estou a par de todas elas ou que resultado estamos obtendo em algum texto. Encarreguei várias pessoas na mesa atrás de mim para, digamos, liderar ou acompanhar diversas questões. Então, eles vão dar andamento nas coisas. Mas isso precisa ser feito com as informações obtidas nas discussões dos membros do GAC para termos uma versão preliminar a nossa frente quando nos reencontrarmos hoje à tarde.

Ok. Então, lembrem-se de colaborar com esses processos. Por favor, me informem o que estão pensando.

Mas, na ausência disso, de qualquer forma vocês terão um texto preliminar à sua frente hoje à tarde sobre essas questões. Então, chegaremos a algum tipo de conclusão para elas, espero, rapidamente.

Além disso, no comunicado, teremos pelo menos um marcador para a questão das solicitações da comunidade. Pedimos à Suíça que fornecesse algumas opiniões sobre isso, já que essa questão foi levantada por ela. Assim, talvez seja necessário discutir sobre isso hoje à tarde também, para ver o que, se necessário, o GAC deseja acrescentar em termos de comentário ou conselho sobre a questão das solicitações da comunidade. Novamente, isso é algo que devemos discutir nos corredores também. E, por favor, mantenham-me informada da direção que estamos tomando quanto a isso. E haverá algo, apenas como um marcador, na versão preliminar do comunicado que circulou hoje de tarde, se realmente precisarmos ter uma discussão hoje à tarde. Então...

Além disso, temos a questão das lacunas, como as estamos chamando, com relação a algumas instâncias com cadeias de caracteres de nomes geográficos. Nesse caso, precisamos analisar algo bem breve. Não vamos conseguir fazer uma versão preliminar dos critérios neste encontro, nem algo assim. Mas talvez possamos reconhecer que, em alguns casos, para algumas solicitações ou algumas cadeias de caracteres, podemos observar no momento que temos um pouco de dificuldade com as instâncias em que o problema não pôde ser resolvido entre as partes relevantes... os membros do GAC, os governos e os solicitantes. Então, vou colocar a Austrália em foco e perguntar se você pode ajudar, enquanto vice-presidente, a dar prosseguimento a isso. Talvez você queira conversar com Uganda. Sei também que alguns colegas da América Latina presentes aqui comentaram sobre isso

ontem. Então, por favor, ajudem com isso. Mas, para reforçar, queremos dizer algo bem breve. Não podemos entrar em processos detalhados para essa versão preliminar.

Então, de novo, vamos colocar um marcador no comunicado para esta tarde, caso decidamos, após algumas discussões, incluir isso. No entanto, parece que temos certa abertura para fazermos um comentário objetivo.

Também gostaria de sugerir que, quanto à questão de domínios sem ponto, certificados de nomes internos e colisões de nomes... que facilitemos isso para nós mesmos. Posso sentir que alguns de nós têm vontade de influenciar isso positivamente, porque, para as solicitações que são afetadas e, em linhas gerais, os usuários que podem utilizar navegadores, e algo assim, criados por algumas das principais empresas que são... talvez queiramos dizer algo a respeito disso. E acho que estaremos seguros se indicarmos as recomendações e os relatórios do SSAC. Então, isso é algo que todos verão no comunicado; a menos que haja alguma forte objeção para isso.

Acho que essas são as principais questões. Se estiver faltando algo importante, fale agora ou fale em breve no intervalo. Mas espero termos incluído tudo.

Lembrem-se que neste encontro estamos em um momento específico. Elaboramos um comunicado bastante extenso e substancial em Pequim. Durante o período que sucedeu Pequim, ficamos esperando as atualizações para que a ICANN pudesse processar essas informações. Então, é possível que haja a sensação de que precisávamos ter feito mais do que de fato fizemos.

Neste momento, estamos nos familiarizando novamente com algumas das outras questões que estão sendo discutidas na comunidade. Por isso, dessa vez o comunicado não será muito extenso, e não há problema nisso. Acho que assim está bem. Vamos nos concentrar nos assuntos mais importantes que precisamos comentar neste encontro.

Além disso, deveríamos ter uma discussão sobre o plano de trabalho. Quanto a isso, parece que estou um pouco empacada. Mas uma sugestão, para a qual adoraria receber opiniões, seria fazermos uma sessão informal de planejamento amanhã de manhã. Então, os colegas que estão interessados, se puderem comparecer, conversaremos sobre o plano de trabalho, as principais questões e começaremos a nos organizar para a agenda de Buenos Aires. Esta sala estará sendo usada até as 9 h, e foi por isso que não conseguimos encontrar um tempo antes das 9 h esta semana. Mas, se pudermos achar outra sala e nos encontrarmos dessa maneira, isso pode ser uma solução. E, se concluirmos o assunto do comunicado rapidamente, então, é claro, teremos essa discussão hoje de tarde. Mas não quero agendar isso e acabarmos empacando. Então, é isso que proponho quanto ao plano de trabalho. Alemanha.

ALEMANHA:

Sim. Apenas uma observação para saber se entendi bem. Normalmente, fazemos a versão preliminar do comunicado como um resumo das discussões que tivemos na semana anterior. Se entendi bem, agora usaremos também o tempo para maior consideração de conteúdo e depois o colocaremos no comunicado. É isso?

PRESIDENTE DRYDEN: Em alguns casos, pode ser necessário continuar um pouco mais. Mas prestarei muita atenção nos casos em que faremos isso. E serei o mais clara possível nas discussões quando estivermos fazendo isso para que não seja confuso para nós. Certo?

Então, reflitam sobre isso. Espanha?

ESPANHA: Quanto às questões a serem colocadas no comunicado, sei qual é a sua opinião sobre o que ouvimos do comitê At-Large com relação ao procedimento de resolução de disputas para compromissos de interesse público. Acho que o comitê deu um argumento válido quando falou sobre a necessidade de o reclamante apresentar um prejuízo comprovável para submeter uma reclamação. Acho que isso... invalida o procedimento. Porque, em muitos casos, não haverá um indivíduo que está sendo prejudicado pela falta de conformidade com o compromisso da política pública. Levantei essa questão para saber se os colegas acham que valeria a pena incluir algum comentário no comunicado. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada, Espanha. Ok. Então, temos mais uma sugestão para considerarmos sobre o processo de resolução de disputas. E pode ser uma questão para a qual precisemos coletar mais algumas informações antes de avaliarmos se, de fato, faremos isso.

Mas, certo. Bom.

Certo. Bem, vamos fazer um intervalo. Nosso próximo resumo de informações será às 10 h 30. Então, teremos um intervalo mais curto esta manhã. Por favor, tentem voltar na hora marcada, e eu tentarei seguir meu próprio conselho também. Ok. Obrigada.

(INTERVALO)

PRESIDENTE DRYDEN:

Ok, colegas. Podem se sentar, por favor.

Agora teremos um resumo de informações que, pelo que entendi, será breve, sobre a Associação de Nomes de Domínio que eles estão formando.

Gostaria de pedir que todos se sentem, por favor.

Certo. Acho que estamos prontos para começar.

Muito obrigada. Adrian, a palavra é sua.

ADRIAN KINDERIS:

Muito obrigado.

Bom dia. Meu nome é Adrian Kinderis, e estou me dirigindo a vocês enquanto presidente da diretoria interina da Associação de Nomes de Domínio.

Achamos que seria importante e respeitoso nos apresentarmos ao GAC e fornecermos um breve resumo de informações sobre nossas atividades até o momento e, de fato, da nossa formação.

Podem mostrar a apresentação, por favor.

Obrigado.

Temos algumas informações diferentes para mostrarmos hoje, a fim de apresentar a Associação de Nomes de Domínio e fornecer uma compreensão rápida de quem somos, nossa missão e nosso status atual.

Próximo slide, por favor.

Então, vocês não conseguirão ver este slide e peço desculpas; no entanto, teremos uma sessão hoje às 17 h, e imagino que o importante trabalho que estão realizando possa impedir que compareçam, mas repassaremos estes slides e os distribuiremos.

Este slide é produto do trabalho realizado pelo grupo da mesa-redonda de CEOs, que foi uma iniciativa de Fadi. E um dos objetivos era trabalhar na definição do setor de nomes de domínio.

E vocês verão que algumas palavras mudaram. Até o momento, temos nos chamado de setor de DNS, e fico feliz em dizer que, desde que apresentamos esses documentos, parece ter ganhado força, que o termo "setor de nomes de domínio" tende a se concentrar exatamente no que fazemos e acho que é um pouco mais preciso para identificar quem somos.

O propósito deste documento é tentar fornecer uma definição, como costume dizer, para isso.

A camada externa, que vocês não podem ver, é a camada de coordenação da Internet. Dentro dessa camada de coordenação da Internet temos a IANA e a ICANN.

A próxima forma oval é o setor de ICT, e isso diz respeito a tudo vinculado à Internet. Depois, um subconjunto disso é o que estamos chamando agora de setor de nomes de domínio. O setor de nomes de domínio é composto por registros, provedores de serviço de registro, registradores e revendedores; efetivamente a cadeia de valor do setor de nomes de domínio.

Próximo slide, por favor.

Então, a Associação de Nomes de Domínio é uma corporação global sem fins lucrativos que representa os interesses do setor de nomes de domínio. Vou parar por aqui e me concentrar nas palavras "corporação global". Vocês verão alguns exemplos de por que não somos uma organização ascendente, mas quero explicar... aqueles que me conhecem, sabem que sou um defensor da internacionalização da Internet. Certamente não quero continuar incentivando a Web da América do Norte, e parte dessa Associação de Nomes de Domínio terá o objetivo de garantir que sejamos o mais inclusivos possível. De fato, abrangendo CCs (códigos de país) e Gs (genéricos), qualquer um que apareça nessa cadeia de valor, e falaremos mais sobre isso em seguida.

O segundo marcador diz que não temos uma afiliação formal com a ICANN, e isso é importante. Não somos financiados pela ICANN, nem afiliados a ela.

A ICANN recebeu um resumo das nossas atividades e, em geral, Fadi apoia nossa missão. Mas tivemos algumas diferenças, porque há alguns momentos em que, enquanto associação, de acordo com os interesses do setor, nós não estamos alinhados com a ICANN. E queremos falar sobre isso.

Então... Certamente um dos principais motivos para termos uma associação é para proporcionar um foco e uma só voz. E, como costumo dizer, haverá momentos em que essa voz não se manifestará no mesmo tom que a ICANN e suas intenções.

Nossos membros são grupos, empresas e indivíduos envolvidos na provisão, no suporte e na venda de nomes de domínio. Como disse antes, isso inclui organizações como registros de nomes de domínio, registradores, revendedores e, de fato, provedores de serviço de registro ou aqueles que fornecem a tecnologia, o back-end.

Próximo slide, por favor.

Nossa missão. É muito simples. Nossa missão é promover os interesses do setor de nomes de domínio defendendo o uso, a adoção e a expansão de nomes de domínio como a principal ferramenta de navegação para usuários na Internet.

E achamos que, desta vez... ou neste fluxo em que estamos no momento, que todos tendem a se concentrar em si próprios aqui, enviando o próximo gTLD para fora, mobilizando; na verdade, ninguém está se afastando para ter uma visão geral em benefício dos interesses do setor como um todo. E todo esse trabalho coletivo que estamos realizando enquanto setor na promoção dos nomes de domínio e na configuração de novas estruturas, e assim por diante, não significará nada se os nomes de domínio não existirem mais. Então, enquanto setor, queremos proteger essa posição, e a Associação de Nomes de Domínio dará suporte a essa intenção.

Próximo slide, por favor.

Como acabei de dizer, nós ajudamos consumidores, empresas e organizações públicas a compreender os benefícios de... e, na realidade, desfrutar da futura expansão do espaço de nome na Internet. E entendemos que, de fato, haverá confusão com a introdução de novos domínios genéricos de primeiro nível no nível do consumidor. A Associação de Nomes de Domínio tentará, de alguma maneira, ajudar a educar esses consumidores, e falarei um pouco mais sobre algumas dessas atividades mais tarde neste resumo.

É a primeira vez que isso é feito. Nos meus 12 anos neste setor, nunca vi uma associação se apresentar para tentar abranger todos os participantes. E temos muitas facções no nosso setor. Mas tentar colocar todos embaixo do mesmo guarda-chuva é um passo à frente, especialmente considerando o ambiente e o panorama em que nos encontramos atualmente.

Próximo slide, por favor.

A DNA será uma defensora e representante dos interesses do setor perante os elaboradores de políticas e o público, e informará os grupos, indivíduos e o público em geral sobre os assuntos mais importantes.

Haverá alguns momentos em que a Associação de Nomes de Domínio desejará fazer lobby junto a governos, mas, na realidade, esse não é um dos nossos principais objetivos. É apenas uma função que podemos realizar.

Também é possível que queiramos garantir que, se houver o envolvimento da mídia em uma determinada questão, e eles quiserem consultar uma fonte, uma única fonte e uma só voz, se nos

posicionarmos corretamente, a Associação de Nomes de Domínio poderá fazer isso. Achamos que isso será melhor do que ter abordagens dispersas e opiniões dispersas no setor. Mais uma vez, impulsionar uma só voz.

Esperamos construir confiança, trocar ideias, educar e aumentar o conhecimento sobre as questões relacionadas aos nomes de domínio. Confiança é uma questão importante aqui. Surgiram algumas iniciativas nas mesas-redondas de CEOs, como disse antes, como um selo que podemos solicitar a todos os participantes da Associação de Nomes de Domínio que, depois de se tornarem membros, o utilizem e apoiem, sendo bons atores, suponho. No momento, isso é um pouco complicado. Mas trabalharemos nisso à medida que dermos continuidade a nosso trabalho.

Sim, isso está relacionado ao último ponto também.

Próximo slide, por favor.

Então, nosso status atual. Vou repassar a lista dos membros da diretoria interina no momento.

Como disse antes, fui eleito presidente. Todos notarão que aqueles que se juntaram são, de certa forma, um pequeno grupo fechado, digamos, de amigos. E digo isso porque foi necessário certo empenho no início. A maneira que fizemos isso foi reunindo um grupo de amigos que estavam preparados para arregaçar as mangas e fazer investimentos financeiros pelas corporações que eles representavam a fim de dar alguma força ao projeto.

No momento, a diretoria está, de certa forma, centrada na América do Norte. Não esperamos que isso seja assim para sempre. Na realidade, depois de definirmos nossa estrutura para afiliação, teremos uma diretoria eleita por votação, como em uma associação convencional. E, sem dúvida nenhuma, serei removido da presidência e alguém bem mais qualificado que eu tomará a função.

Então, a diretoria interina de membros, como podem ver, é composta por Jeff Eckhaus, Rob Hall, Statton Hammock. Slide, por favor.

Job Lawrence, Jon Nevett e Elizabeth Sweezey. E quero aproveitar para agradecer cada um deles que têm suas próprias funções no seu trabalho real, mas ainda encontram bastante tempo para realizar seu trabalho pela Associação de Nomes de Domínio.

Próximo slide, por favor.

Então, o que fizemos? Oficialmente essa corporação foi estabelecida em Delaware como uma organização sem fins lucrativos. Delaware, nos Estados Unidos. Novamente, isso tende a ser uma contradição ao que disse antes sobre sermos globalizados... ou, pelo menos, objetivarmos a globalização. Existem dois motivos para termos feito isso em Delaware. O primeiro motivo é que alguns membros da diretoria interina são, na realidade, advogados e conhecem a lei americana. Neste momento, com um orçamento muito limitado, uma vez que nossa estrutura para afiliação ainda não foi definida, vocês devem entender que queríamos fazer tudo com o mínimo de custos.

O segundo motivo é que alguns desses membros da associação serão, de fato, grandes corporações americanas e, para obterem alguma

vantagem tributária com o status de organização sem fins lucrativos, seria necessário fazer o registro fora dos Estados Unidos. Então, queríamos garantir as melhores vantagens que poderíamos oferecer, que a associação se tornasse o mais atrativa possível para elas.

Também devo dizer que nossa localização, espero, não é o que nos identifica, mas sim nossas ações daqui para frente.

O regulamento e estatutos iniciais foram adotados e, como disse antes, nossa estrutura para afiliação está atualmente sendo desenvolvida. O que resultará do desenvolvimento dessa estrutura para afiliação será, de fato, o orçamento. Vocês devem compreender que precisaremos entender como será nossa estrutura de taxas, e depois entender quais serão nossos custos operacionais.

E estamos agora fazendo uma divulgação para afiliação aqui em Durban. É por isso que estou falando sobre este assunto, apresentando esta série de slides.

Próximo slide, por favor.

Elaboramos um site instrutivo e explicativo, que apresentarei a vocês em um momento. Também elaboramos nosso próprio site da DNA, o dna.org. cujo conteúdo está um pouco escasso no momento, mas, garanto a vocês que vamos acrescentar informações com o passar do tempo.

E, como toda boa empresa recém-criada, passamos muito tempo discutindo sobre a aparência da logomarca, e vocês podem vê-la aqui no canto superior direito. De fato, ela passa uma ideia de que, a seta

que representa o "A", é chamada de cursor. E esse é um dos primeiros aspectos dos negócios.

Obrigado. Próximo slide.

Não vou gastar muito tempo apresentando estes benefícios para sermos mais breves, mas teremos uma sessão hoje às 17 h na sala 1B, como disse anteriormente. Teremos mais tempo para ver isso.

Acho que, de qualquer forma, já mencionei vários desses benefícios, mas, em linhas gerais, trata-se da união em uma só voz e ter uma representação, a fim de obter o benefício da união enquanto um grupo. E, como já disse, esta é a primeira vez que isso está sendo feito, em que CCs e Gs poderão estar embaixo do mesmo guarda-chuva e compartilhar ideias.

Próximo slide, por favor.

E esse é realmente o ponto de conexão aqui. Entender que nós faremos nosso próprio marketing e teremos um orçamento associado ao marketing e à promoção dos próprios nomes de domínio, e claramente o setor se beneficia disso.

Próximo slide, por favor.

Neste momento, muitos membros que se inscreverem com antecedência certamente poderão ajudar a construir a direção da associação na sua forma embrionária, e certamente queremos ajudar todos a aumentar sua exposição com relação a seus TLDs em particular, seja ele um CC ou G. Seguinte.

Este é o site instrutivo. Acredito que já está em funcionamento em whatdomain.org. Pode ter sido colocado no ar hoje mesmo. Estou muito impressionado com esse site, e devo dar crédito ao pessoal do Google que ajudou a desenvolver isso. Este site em breve estará disponível em seis idiomas diferentes, assim como nossa DNA, e por "breve" quero dizer dentro de algumas semanas. Novamente, seguindo o tema da globalização. Perdão; apenas para corrigir o escrivão, são seis idiomas diferentes, certamente não 60 idiomas diferentes. Isso poderia levar algum tempo.

O site tem como objetivo quebrar algumas convenções de nomenclatura que usamos enquanto setor. Se algum de vocês já tentou explicar o que são nomes de domínio para os amigos em um bar ou para sua família, já percebeu que isso pode ser um pouco difícil; então, esperamos que este seja o primeiro site que poderá ser indicado para obter informações não apenas sobre a função dos nomes de domínio e sua utilidade, bem como o programa de novos domínios genéricos de primeiro nível e diversas novas ocorrências dentro desse panorama.

E eu acho que o site faz isso muito bem e estou bastante impressionado. Por favor, acessem o site, e se tiverem algum comentário, ficaremos felizes em ouvi-lo.

Próximo slide.

Finalmente, nossos próximos passos. Certamente precisamos finalizar nosso orçamento e, também, a estrutura para afiliação.

Gostaríamos de fazer uma transição para uma diretoria formal, uma diretoria eleita pelos membros... pelos membros, sim.

Daremos início a nossa campanha de educação e conscientização investindo na promoção desse site, ajudando a educar os consumidores sobre nomes de domínio por conta própria e, em função disso, o programa de novos domínios genéricos de primeiro nível.

Faremos um lançamento oficial da Associação de Nomes de Domínio e continuaremos nossa campanha por membros.

Como disse antes, lançaremos o site instrutivo. E acredito que isso seja tudo... próximo slide? Bom. Apenas para confirmar.

Muito obrigado pelo seu tempo. Como já disse, achamos que seria importante nos apresentarmos ao GAC. Geralmente, vocês não são incluídos em assuntos como esse, mas nós, como a Associação de Nomes de Domínio, achamos que seria pelo menos importante que vocês soubessem o que temos feito, e certamente ficaremos felizes em receber comentários ou, se tiverem tempo, ficarei feliz em responder as perguntas que possam ter.

Muito obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada pela apresentação, Adrian.

Argentina, por favor.

ARGENTINA: Obrigada, Adrian, pela ótima apresentação. Fico feliz de saber que o site será em seis idiomas. Imagino que o espanhol seja um deles. Muito obrigada por isso.

Tenho uma pergunta sobre quem poderá ser membro da associação?
Somente registros ou está aberta a todos?

Como vocês sabem, os novos gTLDs foram solicitados principalmente por empresas do hemisfério norte, principalmente nos Estados Unidos, e na Austrália também, é claro, pois vocês fazem um belo trabalho no seu país. Mas poucos de outras regiões, como a América Latina e África.

Então, como vocês pretendem fazer isso ser realmente internacional se o setor está desenvolvendo sua internacionalização agora?

Obrigada.

ADRIAN KINDERIS:

Obrigado, Olga. Agradeço as perguntas.

A primeira pergunta realmente ajuda a responder a segunda, eu acho. A Associação de Nomes de Domínio está aberta a registros, provedores de serviço de back-end, registradores e revendedores. Então, qualquer um que faça parte da cadeia de valor.

E, por causa disso, e porque não vemos a diferença entre CCs e Gs aqui, gostaríamos de pensar que... e certamente nós... apresentei isso à ccNSO, por exemplo, e aproveitaremos cada código de país em sua própria região para ajudar em nosso trabalho também. Então, certamente não dependeremos de... e estou prestando atenção no que vocês dizem no que diz respeito a que regiões os gTLDs se concentraram globalmente. Usaremos os CCs para nos ajudar em nosso trabalho de divulgação e educação a nível global.

E, certamente, usaremos as diferentes associações, para que a LACTLD possa falar em suas conferências e descobrir como, em nível local, podemos causar um impacto. Essa é certamente nossa intenção mais adiante.

Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada, Argentina.

Vejo agora o Reino Unido, por favor.

REINO UNIDO: Sim, obrigado, Presidente, e obrigado, Adrian, por essa apresentação de uma iniciativa tão interessante.

Fiquei particularmente interessado em ouvir sobre a ideia do selo ou marca de confiança. E fiquei interessado em saber como isso progredirá e qual seria a base, que tipo de Código de Conduta ou conjunto de princípios, e como você executaria isso e o que faria se identificasse o desvio de algum membro.

Muito interessante. Espero ouvir mais sobre isso.

Obrigado.

ADRIAN KINDERIS: Sim, obrigado pelo comentário.

Falaremos sobre o selo e sobre algumas dessas iniciativas diferentes que surgiram nas mesas-redondas de CEOs durante a sessão de hoje à

tarde. E o selo é uma iniciativa interessante com certeza e que estamos analisando com cuidado, eu acho, porque é possível haver um pouco de precipitação nisso. Mas é sempre na fase de implementação que ocorrem os problemas.

Gosto da ideia de um selo, mas certamente precisamos pensar sobre sua implementação e seus impactos, e se é uma iniciativa vinculada à Associação de Nomes de Domínio ou a algo distinto. Mas estamos trabalhando com a ICANN e buscando maneiras diferentes para executarmos isso.

Então, sim, eu também acho essa iniciativa interessante e mal posso esperar para trabalhar nela.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada. Países Baixos, por favor.

PAÍSES BAIXOS: Obrigado, Heather. Obrigado, Adrian, pela sua apresentação.

Tenho uma pergunta mais geral. Já que você representa ou realiza atividades em nome de membros comerciais no setor dos nomes de domínio, fico imaginando como você se vê. Qual é a sua principal vantagem em comparação, por exemplo, ao grupo constituinte de negócios na GNSO; e na própria GNSO temos segmentações de, digamos, partes comerciais envolvidas na Internet.

Qual é o seu, digamos, ponto de venda exclusivo em comparação ao que tem acontecido lá?

Obrigado.

ADRIAN KINDERIS:

Obrigado pela pergunta. Devo dizer que não sei se necessariamente representamos partes comerciais. O nosso contato com códigos de país é um bom exemplo disso. Eles podem... existem vários códigos de país que operam dentro do nosso setor de nomes de domínio que são sem fins lucrativos e não são voltados ao comércio, que são entidades governamentais e gostaríamos de tê-los como membros de alguma maneira, e haveria níveis diferentes, vocês devem entender.

Acho que nosso diferencial é que abrangemos todos. Somos mais... A maneira pela qual definimos nossa afiliação é através da função, não através da forma que os membros foram incorporados ou instituídos. Então, é a função dentro da cadeia de valor que os identifica, e acho que essa é a diferença com relação às outras opções que existem por aí. Esse é o ponto exclusivo de venda.

Outra questão é que gostamos de considerar que estamos analisando nomes de domínio, como disse antes, por uma perspectiva mais ampla, o interesse dos nomes de domínio no futuro e garantindo que sua utilidade permaneça essencial à função da Internet. Então, acho que não somos tão focados quanto alguns outros grupos dentro da esfera da ICANN.

PRESIDENTE DRYDEN:

Ok. Obrigada pelas perguntas.

Certo. Gostaria de agradecer ao Adrian por nos passar esse resumo. Foi muito interessante.

Certo. Sim, obrigada.

Ok. Agora precisamos passar rapidamente para o nosso próximo resumo de informações do Grupo de Trabalho de Especialistas sobre a próxima geração de serviços de diretório para novos gTLDs. Se o nosso convidado puder se sentar, passaremos para isso agora.

Ok. Obrigada aos nossos próximos convidados por estarem presentes para nos passar um resumo sobre o trabalho na próxima geração de Serviços de Diretório para Registro e o que está acontecendo no grupo de especialistas criado na ICANN. Acho que esta é uma grande oportunidade para o GAC ter uma noção do que se trata o trabalho.

Infelizmente não pudemos dar muita atenção a esse trabalho nem a outros trabalhos na comunidade. Estivemos tão ocupados com os novos gTLDs no programa atual, em vez de conseguirmos olhar o futuro. Mas tenho certeza de que existem várias questões de políticas públicas associadas a esse trabalho que são do interesse dos colegas do GAC. Por isso, fico muito grata por terem concordado em vir fornecer algumas informações para nós hoje. Agora vou deixar meu colega presidente, ou o representante, fazer sua própria apresentação melhor do que eu. Por favor, a palavra é sua.

>>

Muito obrigado, Heather, e bom dia a todos. O prazer é meu de estar aqui hoje com o GAC e junto com meus colegas; sete colegas estão me acompanhando como especialistas porque estamos tentando causar um

impacto aqui. Então, na sala temos Lanre Ajayi, Steve Crocker ali, Chris Disspain, Susan Kawaguchi, Michael Niebel, que provavelmente está aqui nos fundos, e temos Stephanie Perrin e Carlton Samuels, mas também temos algumas pessoas da equipe nos ajudando com isso... e Rod Rasmussen, perdão, ele está muito perto de mim.

Como sabem, publicamos em 24 de junho nosso relatório inicial e organizamos um seminário na Web em 8 de julho, e na segunda-feira tivemos uma sessão pública sobre o que estamos tentando fazer neste grupo de trabalho de especialistas; estamos muito animados para trabalhar na próxima geração do que, de fato, acreditamos que provavelmente será algo impecável.

Então, para não tomarmos muito tempo e para podermos capturar toda a sua atenção e coração, acho que seria muito bom, em vez de fazermos uma apresentação de slides, que seria muito longa, fazermos um diálogo direto e uma discussão entre os diferentes membros do GAC aqui, se me autorizarem a direcionar a sessão dessa maneira.

Como disse, acho que todos já viram esse... pelo menos alguma parte do relatório demonstrativo que acrescentamos, e eu e meus colegas ficaremos muito felizes se puderem nos ajudar a chegarmos ao próximo nível de maturidade deste relatório. Também levamos em consideração, devo dizer, o que foi escrito pelo GAC, especialmente, este... o relatório de Lisboa 2007 que vocês publicaram. Esse também tem sido um ponto saliente junto com a recomendação da equipe de revisão, então...

Tenho certeza que vocês têm várias perguntas e desafios e... para nós.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada por iniciar essa conversa. Para o GAC... e temos vários novos membros também, então, pode ser útil nos recordarmos um pouco da história. Em março de 2007, o GAC concordou com um conjunto de princípios sobre a questão de WHOIS, e no nosso comunicado de Pequim, pedimos à diretoria que encaminhasse nosso documento de princípios ao grupo de trabalho de especialistas para chamar a atenção deles ao que estava escrito, e a diretoria concordou com isso. Assim, nossos princípios foram fornecidos a eles.

No entanto, nesses princípios, colocamos coisas como reconhecer usos legítimos para WHOIS, que vão além da intenção inicial do WHOIS, a fim de permitir que os responsáveis pela área técnica pudessem corrigir problemas na rede e entrar em contato uns com os outros. Então, nos nossos princípios, dissemos... bem, existem outros usos legítimos, embora o WHOIS tenha sido inicialmente criado para um propósito um tanto restrito. E é isso que, eu acho, nós esperávamos que o grupo de trabalho levasse em consideração ao analisar o trabalho à sua frente.

Então, considerando o relatório inicial, você poderia resumir para nós quais são as principais propostas ou atividades que vocês estão realizando? E talvez depois poderemos ver como isso se relaciona à privacidade, cumprimento de leis e essas questões com as quais já estamos bem familiarizados.

JEAN-FRANÇOIS BARIL:

Então, apenas para refrescar sua memória e manter todos no mesmo nível, Rod, se puder nos apresentar este diagrama, que é provavelmente a melhor maneira de acessar o que estamos tentando fazer, depois disso poderemos expandir mais o assunto.

ROD RASMUSSEN:

Na verdade, vou começar um pouco pelo processo que usamos para chegar à proposta que abrimos para comentários. Ela aborda diretamente o que você estava falando e começamos com... analisando pela perspectiva da utilização do sistema, quais eram os propósitos das pessoas que estavam usando os dados de WHOIS hoje e como isso se expandiu; depois categorizamos isso e desenvolvemos o que chamamos de casos de uso de como as pessoas, organizações etc. interagem com os dados de registro. Com isso criamos um conjunto completo de casos de uso que informa o resto dos projetos de princípios que direcionam como um sistema funcionaria e os diversos elementos de dados que poderiam ser incorporados em um sistema como esse. Depois disso, pegamos esses tipos de requisitos, se me permitem, pela perspectiva da engenharia e elaboramos uma proposta com base em um sistema. Os objetivos eram melhorar a precisão, melhorar a capacidade de as pessoas terem privacidade, criar melhor eficiência para o acesso e a utilização do sistema por todas as pessoas e organizações do ecossistema e ter um rastreamento de responsabilidade em todo o sistema, não apenas para os registrantes e para os registradores ou registros, mas também para as pessoas que acessam o sistema para várias finalidades.

Então, juntar essa combinação de requisitos e princípios... e existem muito mais princípios; recomendo que todos deem uma olhada no documento; acho que verão que abordamos praticamente tudo que havia no documento original de Lisboa... juntamos isso tudo e criamos um... elaboramos uma proposta para um sistema que envolve um tipo de paradigma bem conhecido, pelo menos no lado esquerdo, em que

vários registrantes vão interagir com o registrador a fim de adicionar ou atualizar informações no sistema sobre os próprios registrantes ou outros contatos que possam ter de natureza técnica ou empresarial etc., das quais temos conhecimento, e talvez outras mais. E esses dados são, obviamente... são enviados aos registros de gTLDs em, presumo, um modelo "thick" e os registros tornam-se, basicamente, a fonte responsável pelas informações. Depois disso, a partir dos vários registros, por meio do que chamamos de RDS agregado, ou serviço de dados de registro, temos... copiamos as informações dos registros para que todos tenham um ponto de acesso universal no qual as pessoas possam interagir através do sistema ou, se quiserem, solicitar informações; e imaginamos que parte disso será o tipo de acesso público anônimo que temos hoje, provavelmente com um conjunto de dados bem mais limitado, e, depois, o ARDS fornece a capacidade de credenciar outras finalidades e outros usuários para finalidades, de modo que eles possam obter as informações ou dados de natureza mais confidencial, dependendo da finalidade.

Então, por exemplo, seria possível credenciar organismos encarregados pelo cumprimento da lei para serem capazes de obter um conjunto de dados mais completo, contato que tenham... que tenham sido credenciados e tenham uma estação extra para a finalidade para a qual estão usando o sistema. O mesmo vale para a pesquisa de marcas ou outros tipos de finalidades para as quais você possa ter diversos direitos etc., que as pessoas tenham, com base no que estão tentando fazer com isso, mas, ao mesmo tempo, ter um sistema integrado para o rastreamento de responsabilidade de modo que, quando eles... quando as pessoas acessarem por diferentes motivos, se houver um abuso de

privilégio, então, haverá sanções etc., e será possível usar isso como resultado e guardá-lo e, na realidade, ter uma trilha de auditoria etc.

Outra esperança que temos é que isso nos permita abordar algumas das considerações da lei de privacidade que existem através da melhoria do gerenciamento desses dados a fim de atender aos requisitos da lei de privacidade, os quais sabemos ser uma grande preocupação para muitos. E também fornecer o tipo de rastreamento e responsabilidade que torna isso possível.

Então, essa foi uma versão resumida do sistema e é... como disse, o relatório inclui muito mais detalhes, e mesmo assim, não é tão detalhado quanto o trabalho que temos realizado. Neste momento, realmente precisamos obter comentários da comunidade. Nós obtemos... nos reunimos esta semana com várias organizações que são partes interessadas. Obtive muitos comentários sobre vários aspectos, e identificamos algumas áreas que certamente precisamos explicar melhor e fornecer mais informações para a comunidade e elucidar nosso modelo. Agora acho que estamos abertos para perguntas do GAC.

JEAN-FRANÇOIS BARIL:

Muito obrigado, Rod. Acho que, apenas para mencionar o cronograma que temos em mente, esperamos que até 12 de agosto todos da comunidade terão a chance de revisar tudo que já publicamos e terão a possibilidade de começar a enviar informações. Também publicamos onde fazer essa colaboração, como colaborar e assim por diante; então, esse seria o primeiro marco importante.

O segundo marco importante que ainda não definimos perfeitamente, mas que definitivamente será em outubro, é que gostaríamos de finalizar nosso relatório de maneira que ele possa ser enviado ao CEO da ICANN e depois à diretoria da ICANN para que eles possam decidir qual será o próximo passo em termos de possível implementação. Então, esses são basicamente os dois marcos importantes que devemos ter em mente. E ficaríamos muito felizes se vocês comentassem sobre o que já publicamos, porque essa é definitivamente uma abordagem diferente da que temos hoje, e acreditamos que será para o bem de toda a comunidade em termos de privacidade, em termos de acesso, em termos de compatibilidade para garantir a distinção entre o que é um bom uso e o que não é uma boa finalidade para a utilização dos dados.

ROD RASMUSSEN: Precisão.

JEAN-FRANÇOIS BARIL: Precisão.

PRESIDENTE DRYDEN: Muito obrigada por apresentar uma visão geral tão abrangente sobre sua abordagem e a maneira como essa proposta está realmente estruturada. E, observando o fato que isso é um rompimento com a maneira como as coisas são feitas hoje, acho que seria importante os membros do GAC lerem o relatório e prestarem atenção a exatamente o que está envolvido nessa proposta para que os comentários possam ser enviados. Certo, agora temos os Países Baixos, por favor.

PAÍSES BAIXOS:

Sim, obrigado, Heather, e obrigado pela sua apresentação. Entendo que esta seja uma fase bastante conceitual. Assisti à apresentação que vocês fizeram em plenária em algum outro lugar com todas as perguntas de muitas pessoas.

Tenho apenas duas perguntas, e perdoem-me caso isso pareça meio bobo, porque realmente não estou bem a par dos detalhes da questão, mas estamos falando sobre, digamos, um repositório que é fisicamente um repositório em um país ou possivelmente, digamos, nos EUA, nos Estados Unidos, ouvi alguns comentários sobre... de especialistas sobre... digamos, a questão do ponto único de falha, sobre ter um grande banco de dados em algum lugar. É claro, digamos que o outro banco de dados ainda exista, mas você considera que os dados serão centralizados em um lugar. Vocês pensaram em guardar esses dados em uma determinada jurisdição? Quais seriam as possíveis consequências? Porque, de acordo com a lei nacional, também há provisões para... talvez para ter acesso a esse banco de dados. E, é claro, isso poderia, na verdade, afetar a privacidade das informações que são de todos os outros usuários do mundo todo. Essa é uma questão.

A segunda questão diz respeito ao credenciamento. O que entendi foi que, digamos, todas... todas as partes que quiserem acesso aos dados, digamos, que quiserem obter os dados de... elas devem ser de alguma forma credenciadas. E isso também inclui os organismos encarregados pelo cumprimento da lei, todos... digamos, usuários que quiserem ter acesso a esses dados deverão ser credenciados? Obrigado.

ROD RASMUSSEN:

Ok. A resposta para sua primeira pergunta é sim, sobre o repositório, e, sim, pensamos bastante sobre isso e sobre suas implicações. Acho que propusemos a lua e a Antártida como possíveis lugares em que poderíamos colocar o banco de dados; mas, falando sério, uma das recomendações, acredito, que estávamos propondo era procurar um local internacional, com leis de privacidade rigorosas, como um possível lugar em que poderíamos colocar algo desse tipo. Mas, certamente, há algumas questões políticas a serem... que são ambivalentes... ou obrigatórias nisso.

Com relação ao ponto único de falha, isso é mais uma questão do tipo técnica. Gostaria de destacar que cada registro atualmente é um ponto único de falha... no ponto em que estamos hoje, e para muitos sistemas que temos; então, não estamos apresentando isso como algo novo, mas uma replicação moderna de dados e qualquer moldura ou coisas assim que contorna muitos dos problemas tradicionais enfrentados no passado com relação a isso; mas, é claro, não era necessário se preocupar com isso, em como isso seria feito fisicamente.

Quanto à questão do credenciamento, novamente, temos... nossa vontade é ter pelo menos algum acesso público anônimo; então, nem todos precisariam de credenciamento para obter pelo menos algum nível de dados do sistema. E quanto às finalidades diferentes, haveria também diferentes credenciamentos, em que teríamos, por exemplo, os organismos encarregados pelo cumprimento da lei, ou os solicitantes de marcas como outro grupo, ou talvez os profissionais de segurança que procuram incidentes ligados à segurança cibernética, e coisas assim, essa seria outra área que poderíamos credenciar; e nos voltariamos às organizações existentes provavelmente para buscar ajuda nisso. Sei que

surgiram algumas questões com a Europol e a Interpol sobre possivelmente ajudarem na área de cumprimento da lei, e eles têm muitos processos já em andamento no mundo real, por assim dizer, em vez do mundo cibernético no que diz respeito a identificar e credenciar autoridades para o cumprimento da lei. É possível fazer a mesma coisa com as organizações do setor como uma possível ajuda para credenciar vários tipos de usuários em outros cenários.

>>

Muitos desses elementos estarão disponíveis publicamente e eles serão úteis para muitas finalidades. São apenas os elementos por trás das proteções que requerem credenciais para serem acessados e é aí que entra a questão do credenciamento. Para a maioria das pessoas, não será necessário credenciamento, porque alguns dos elementos estarão disponíveis publicamente.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada pela resposta. Agora tenho a Suíça e depois Malásia.

SUÍÇA:

Obrigado, Sra. Presidente. A minha pergunta está na mesma linha da pergunta feita pelos Países Baixos, porque, em nosso país, as pessoas são relutantes para aceitar um banco de dados central porque... eles preferem ter os dados armazenados da maneira diversa, mais local possível, porque elas acham que o risco de abuso... se os dados são armazenados de maneira descentralizada, se um desses bancos de dados for acessado ilegalmente ou usado, ou se ocorrer um problema técnico, então, apenas uma porcentagem de todos os dados estará

aberta ao abuso, e se tudo for armazenado centralmente, se algo der errado, haverá um risco de abuso bem maior, para infringir a privacidade e ocorrer abuso dos dados. Então, o povo suíço é muito relutante com relação a bancos de dados centrais, a menos que haja a necessidade de haver um banco de dados central. Assim, preferimos ter os dados armazenados com os registros de gTLDs na jurisdição respectiva, a menos que haja a necessidade real de ter um banco de dados central. Obrigado.

JEAN-FRANÇOIS BARIL:

Começarei respondendo essa pergunta sobre o processo que realizamos e, depois, Rod provavelmente comentará sobre os elementos técnicos e para que servem.

Definitivamente, um banco de dados central não seria nossa primeira opção. Mas nós... na metodologia, utilizamos um caso de uso. E concluímos que... sim, claro, é um grande perigo, e é vulnerável em algum momento. Mas para atender à maioria dos casos de uso que demonstramos e obter a vantagem do recurso em termos de precisão e facilidade de uso e assim por diante, optamos, no momento, pelo caminho de um banco de dados centralizado. Uma coisa muito importante também de lembrar é que nós apenas temos os dados; então, eles vêm dos registros do RDS, e o RDS é uma cópia, e se for bem protegido e localizado em um bom país, com muitas montanhas, talvez ao redor... talvez essa seja uma solução viável. Temos que achar um equilíbrio; não há uma solução perfeita. Sabemos que o que temos hoje não funciona, e para resolver os pontos negativos que temos hoje, a única solução que encontramos foi provavelmente propor, no

momento, um banco de dados centralizado. Mas o especialista, o Rod, vai falar mais sobre isso.

ROD RASMUSSEN:

Na verdade, não tenho muito mais a acrescentar; esse foi um bom resumo de onde estamos. Gostaria apenas de destacar que, no grande esquema de tudo, que os dados hoje são enviados a um registrador e depois a um registro e eles provavelmente já estão fora de uma jurisdição, na maioria dos casos.

E eles... alguns registros hoje são repositórios extremamente grandes de dados. Eu sei que, pela perspectiva da segurança, sim, é um alvo mais suculento, por assim dizer. Por outro lado, também há a noção maior de que é necessário proteger esses dados. E a capacidade de oferecer um modo mais eficiente, algumas das credenciais de acesso e coisas assim, algo que não seria possível fazer em cada registro ou em cada registrador, simplesmente por questão de economia e escala. Também gostaria de destacar também que um país montanhoso na Europa central é uma das nossas considerações como um bom lugar para colocar o banco de dados.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada pela resposta. Ok. Agora temos a Malásia, depois os Estados Unidos.

MALÁSIA:

Ok. Obrigado.

Certo. Tenho a mesma preocupação que a Suíça. Isso já foi levantado. Mas outra das minhas principais preocupações também diz respeito aos dados dentro de todos esses bancos de dados. Vocês também se envolvem na verificação dos dados quando são enviados, ao contrário da situação atual, em que temos a entrada de dados prejudiciais e a saída de dados prejudiciais. Então, vocês também se envolvem no início da verificação? É só uma pergunta. Obrigado.

ROD RASMUSSEN:

Sim. Esse é um dos... um dos casos de uso em que ter os dados centralizados é, na verdade, bastante útil. Porque isso ajuda no processo de verificação. Também temos aqui o conceito de sermos capazes de fornecer um tipo de credencial permanente. Todos devem lembrar que antigamente tínhamos um NIC handle em que você... era, de certa forma, portátil entre registros e registradores. Bem, na realidade, não havia registradores, no plural, naquela época. Mas o conceito é o mesmo, em que você poderia ter um ponto único onde, enquanto gerente de um grande número de domínios, seria bem mais eficiente para fazer atualizações, alterações e gerenciar seu portfólio de domínios, se me permitem. Encaramos isso como uma grande vantagem para os registrantes de muitos tipos, especialmente nos ambientes corporativos ou de investidores em domínios. E isso foi feito bem mais... bem, é necessário ter algo... um sistema como esse para tornar isso possível. Ao mesmo tempo, é um recurso que pode ser utilizado por registradores e como um ponto central para ajudar nos processos de verificação na... na sua entrada e saída, considerando também como eles trabalham com os registrantes. Porque isso fornece, novamente, eficiência ao sistema para fazer muito mais verificações do

que hoje em dia. Então, realmente encaramos isso como uma maneira de obter maior precisão no sistema.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada pela resposta.

Agora tenho Estados Unidos, depois Espanha, Quênia e Uruguai. Então...

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: Obrigada, Sra. Presidente. E obrigada a todos por terem vindo e fornecido esse resumo. Foi extremamente útil. Pessoalmente, tendo trabalhado por tanto tempo nessa questão, será difícil passar do WHOIS para o RDS. Suponho que todos nós podemos ser treinados novamente.

Gostaria de retomar alguns comentários que os colegas dos Países Baixos e da Malásia também levantaram. A questão do credenciamento é um conceito interessante. Fico feliz por você ter mencionado a INTERPOL e a EUROPOL. Devo dizer que na última vez que essa questão foi levantada há vários anos, nós, os Estados Unidos, fizemos uma consulta interna, doméstica, e com a INTERPOL. Nós somos membros. E certamente, naquela ocasião, eles não estavam em uma posição para credenciar ninguém. Eles não tinham os recursos nem a capacidade para isso. Então, ficaremos felizes em retomar isso e vermos se podemos ajudar a contribuir para algum tipo de mecanismo. Mas, apenas para alertá-los, até mesmo nos Estados Unidos, isso é muito difícil. Na realidade, o FBI não assume a responsabilidade de organismo encarregado pelo cumprimento da lei credenciador a cada nível. Nós descemos para o nível local, muito local. E é praticamente impossível verificar isso. Então, gostaria apenas de sinalizar isso como uma leve

hesitação. Obviamente, prestaremos atenção nisso quando revisarmos o relatório. E obrigada por refrescar nossas memórias quanto aos prazos. Eles estão chegando rapidamente. Queremos contribuir e queremos ajudar, mas queria só sinalizar um pouco de hesitação nessa questão. E gostaria de fazer uma pergunta que, de novo, não precisamos responder hoje. Mas será algo em que teremos grande interesse. Sabemos que muitas leis de privacidade em outros países fazem uma distinção entre pessoas físicas e outras.

Essa é a intenção aqui também; vocês farão essa distinção? Obrigada.

JEAN-FRANÇOIS BARIL:

Nós não... primeiramente, muito obrigado por destacar as dificuldades relacionadas a essa validação e credenciamento. Acho que estamos muito conscientes disso. Quanto mais nos afastamos do princípio no nível superior, mais nos conscientizamos das dificuldades de fazer isso dar certo. Mas, sim, isso... qualquer tipo de ajuda sobre isso será muito bem-vinda. Certamente.

Quanto à segunda pergunta, sim, não tivemos um status claro sobre isso porque também apresenta prós e contras. Mas é uma grande consideração no momento para a qual espero que o grupo tenha em breve uma visão... uma visão mais clara sobre isso.

PRESIDENTE DRYDEN:

Muito obrigada. O próximo é a Espanha.

ESPAÑA:

Muito obrigado pela apresentação. Acho que esse programa será compulsório para os novos gTLDs. E é por isso que vocês têm esse cronograma tão restrito para finalizar o trabalho. Certamente, os prazos para o envio de comentários até 12 de agosto é um pouco curto para nós. E espero que vocês retornem ao GAC, ou vocês ou a diretoria, em algum momento. Porque essa é uma questão muito importante e eu... acho que os governos têm muito a dizer.

Vejo que existem divisões, meias vantagens e desvantagens. Concordo com a ideia de não termos todos os dados acessíveis publicamente, que é algo que a União Europeia e seus membros têm defendido há algum tempo.

Mas, ao mesmo tempo, a noção de ter um banco de dados centralizado levanta algumas questões. Porque isso poderia implicar na comunicação de dados, que podem ser dados pessoais, para um espaço centralizado. E isso é algo que deve ser analisado com muita seriedade.

Com relação ao sistema de credenciamento, concordo com minha colega dos EUA. A meu ver, é um pouco difícil identificar todas as autoridades encarregadas pelo cumprimento da lei, falando apenas dessas autoridades, sem mencionar outras entidades com interesse legítimo. Porque, por exemplo, nos países europeus, não temos isso que existe nos EUA com o FBI, e todos os departamentos administrativos, ministérios; todos eles têm autoridade para aplicar a lei.

Também temos autoridades regionais e locais com a capacidade de aplicar suas próprias regras. E é possível que elas precisem acessar esses dados. Como vocês vão identificar todos esses tipos de autoridades? Então, acho que... vocês deverão ter alguma estratégia de divulgação

para informar cada país sobre esse sistema ou talvez criar um tipo de sistema descentralizado com escritórios nos países para informar as autoridades sobre esse sistema. Vou parar por aqui. E realmente gostaria que analisássemos isso mais a fundo no futuro. Obrigado.

JEAN-FRANÇOIS BARIL:

Muito obrigado. Talvez uma precisão no início, quando você mencionou que essa é uma recomendação que irá para a diretoria e, depois, da diretoria para a GNSO para o PDP posteriormente. Isso não será implementado antes de passar por todas essas etapas.

Então, esse é um elemento muito importante sobre o que ouvi que não diz respeito à implementação aqui. Isso será, primeiro, uma recomendação. Se provavelmente fizermos nosso trabalho corretamente, será mais fácil para as pessoas capturar a essência do princípio para colocá-lo em movimento. Mas não temos nenhuma autoridade para implementar isso. Essa é a primeira questão.

A segunda questão, que você também mencionou e que provavelmente retoma o que foi mencionado pela América, também é muito, muito importante. Trata-se do credenciamento. E, novamente, quando nos apresentamos a este fórum ou a esta organização, é muito importante que tenhamos em mente que esse é um elemento essencial para o qual estamos pedindo o apoio do GAC.

Então, nós não estamos levando isso de maneira displicente. Estamos levando isso muito, muito a sério, porque esse credenciamento é um dos princípios básicos que resultará na melhor integridade dos dados, melhor precisão e ajudará a comunidade em geral a se sentir mais à

vontade para compartilhar dados. Quero dizer, o elemento confiança é fundamental. E isso também começa com esse credenciamento. Então, nós sinceramente convidamos, de verdade, que todos os membros do GAC ajudem e pensem e proponham ações que possam ter sido tomadas em alguns países, e assim por diante... de maneira que não precisemos reinventar nada que já tenha sido feito ou algum elemento que já tenha sido usado.

ROD RASMUSSEN:

Quero apenas acrescentar a essa última questão que tenho a impressão de que uma das coisas que as pessoas pensam quando dizemos que vamos fazer credenciamento é que vamos ter que encontrar cada autoridade encarregada pelo cumprimento da lei que existe e credenciá-la com antecedência. Esse não é... esse não é o caso aqui. Precisamos ter um processo para quando as pessoas quiserem ter acesso e alegarem ser um organismo encarregado pelo cumprimento da lei; que tenhamos um processo para podermos credenciar aqueles que realmente quiserem acessá-los. Não tentaremos descobrir quem são todas as possíveis autoridades encarregadas pelo cumprimento da lei no mundo todo nem algum outro grupo.

E apenas... acho que você estava fazendo um comentário também sobre o acesso aos dados. Isso sobrepõe a capacidade de um país de obter acesso aos dados? Obviamente, se houver um registrador ou um registro na sua jurisdição, você terá os mesmos direitos que tem hoje. Isso não afetará essa questão de maneira nenhuma.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada pela resposta. Agora tenho Quênia, Uruguai, Austrália e Alemanha. E depois acho que precisaremos concluir. Estamos atrasados, mas obrigada por nos ouvir e conceder esse tempo extra. Então, Quênia, por favor.

QUÊNIA: Muito obrigado pelo trabalho realizado pelo comitê. Quero apenas retomar alguns comentários dos meus colegas. A Internet cresceu a partir de uma estratégia flexível entre os atores de diferentes jurisdições. E geralmente as regulamentações que... ou as obrigações contratuais da ICANN têm sido um subconjunto das regulamentações de jurisdições. Por isso, acho que a introdução de um banco de dados centralizado complica ou piora a situação atual, que por si só talvez não seja perfeita. Alguns grandes participantes da Internet tiveram problemas com as leis de seu país, em termos de privacidade. E acho que a atual estratégia pode piorar ainda mais essa condição, dependendo da jurisdição na qual esses dados estarão localizados.

Minha sugestão seria que, na minha opinião, seria possível, tecnologicamente, ainda ter um serviço de dados de alta qualidade sem necessariamente usar um modelo centralizado. Acho que isso é possível para provavelmente aumentar a flexibilidade do local dos dados sem, digamos, colocar ninguém em uma caixa. E acho que essas possibilidades poderiam ser analisadas. Mas a minha preocupação ainda existe e é que o atual modelo complicará as questões de jurisdição e privacidade deles. Obrigado.

ROD RASMUSSEN:

Obrigado pelos comentários. Eles obviamente refletem alguns dos outros que ouvimos hoje e outros que recebemos ao longo da semana. E eu... eu consideraria isso um caso excelente para o qual, se vocês tiverem alguns comentários sobre essas questões no que diz respeito a como... analisando os casos de uso que identificamos e os objetivos para o sistema e puderem pensar em uma melhoria com base no que propusemos, adoráramos ouvi-la. Adoráramos receber esses comentários.

E gostaria de pedir também que levassem em consideração que um dos princípios que vamos elaborar é... em algum momento... colocar esse repositório talvez localizado de modo que esses princípios que vocês levantaram serão considerados primeiramente para o local em que isso possa ocorrer. Então, acho que esse é um excelente conselho para nós e para conseguirmos realizar nosso trabalho.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada. Agora tenho o Uruguai, por favor.

URUGUAI:

Sim. Obrigado pelas apresentações. Parabéns pelo progresso. Meus comentários eram na mesma linha dos feitos antes pelo Quênia. Podemos trabalhar em cima de um banco de dados federado ou em um banco de dados centralizado e nos dedicarmos apenas às questões técnicas disso.

Mas acho que a questão principal está relacionada à governança. Se tivermos, digamos, um banco de dados local a nível de país que for regulado por um PDP, os princípios de cada país, e tivermos outro banco

de dados central sob responsabilidade de um dos países no qual está localizado o banco de dados central, é possível haver um conflito entre duas estruturas governantes. E não sei como vocês vão lidar com isso. Acho que podem trabalhar em um banco de dados federado. Vocês têm todos os recursos técnicos necessários para fazer isso e não se envolver em um pesadelo jurídico que estamos começando a ver em outros lugares. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada. Certo. O próximo é a Austrália.

AUSTRÁLIA: Obrigado, Presidente. E obrigado aos membros do Grupo de Trabalho de Especialistas que estão presentes. Acho que já está claro agora que essa é uma questão muito importante para os governos a partir de uma grande variedade de perspectivas. Então, é ótimo estarmos tendo essa discussão, e espero que possamos dar continuidade a isso.

Como outros aqui na sala, tenho um histórico nessa questão. Tive o prazer de participar da equipe de revisão do WHOIS. E é interessante ver que vocês estão lidando com as mesmas questões para as quais nós dedicamos tanto tempo. Então, obviamente, é uma questão muito difícil lidar com o nível adequado de acesso em confronto ao nível adequado de privacidade, é uma questão essencial. E ouvi de colegas na sala sobre os problemas e a complexidade, e assim por diante, relacionados ao credenciamento.

Se vale de alguma coisa, a equipe de revisão de WHOIS, obviamente, analisou isso. E vocês já devem ter visto algumas de suas

recomendações. Enfrentamos as mesmas questões que vocês, eu acho. Algumas coisas são relativamente simples no nível de princípio e ficam bem mais complicadas conforme entramos nos detalhes. Uma de nossas recomendações era basicamente colocar todas as partes interessadas na mesma sala para discutir essas questões, particularmente no que diz respeito a que elementos de dados existem, quem pode acessá-los e em que circunstâncias, e assim por diante. Não se trata apenas dos organismos encarregados pelo cumprimento da lei ou das pessoas responsáveis por marcas. São os CERTs nacionais. São uma série de pessoas que terão um motivo legítimo para querer acessar; motivos que precisam ser julgados com relação às considerações adequadas de privacidade. Então, obviamente, uma tensão interessante.

Outra questão que não foi mencionada que eu gostaria de levantar... e fico muito feliz de ver que vocês a estão considerando... é a precisão. Novamente, isso é algo que a equipe de revisão de WHOIS analisou. E, novamente, ficamos em um nível bem alto. Porque uma das considerações que eu gostaria de destacar é que, obviamente, há maneiras de melhorar a precisão das novas informações que entram. Mas nós, é claro, já herdamos um grande banco de dados. E, como sabemos, há um alto nível de imprecisão nesse banco de dados herdado. Então, se vocês puderem pensar em alguma coisa ou em alguma maneira que esse novo mecanismo ou sistema que estão desenvolvendo possa ajudar a melhorar a precisão desse enorme volume de informações herdadas, isso seria extremamente útil, eu acho.

Então, espero que esse diálogo continue. Essa é uma área desafiadora e muito importante e essencial. Muito obrigado por terem vindo hoje.

JEAN-FRANÇOIS BARIL: Muito obrigado. Definitivamente, as informações da equipe de revisão de WHOIS foi o básico que examinamos primeiro. Também temos Susan Kawaguchi, que também está na nossa equipe. Então, a revisão dessa recomendação nos inspirou muito e serviu com vários elementos importantes para o que já fizemos até o momento.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada. Agora tenho a Alemanha, como a última a falar, de acordo com a minha ordem por hoje. Alemanha, por favor.

ALEMANHA: Sim, obrigado. E obrigado por essa apresentação interessante. Acho que é uma colaboração importante para termos mais diálogos sobre essa questão. E certamente adoráramos que isso acontecesse. Francamente, para mim é prematuro dar uma posição final do nosso governo para essa questão.

No entanto, mesmo assim, gostaria que os outros... gostaria de repetir que essas questões de privacidade ainda serão muito importantes porque temos leis nacionais de privacidade que devem ser cumpridas e como atender a esses requisitos com um banco de dados centralizado, isso poderá ser... poderá criar algumas, sim, questões complicadas. E gostaria de saber se vocês também já consideraram termos, digamos, bancos de dados regionais. Vocês não precisam necessariamente que

esses bancos de dados sejam centralizados e se também houver considerações nessa direção, que solução alternativa poderíamos ter para esses dados de WHOIS. Sim. E eu... como disse antes, estamos abertos para discussões sobre essa questão.

JEAN-FRANÇOIS BARIL:

Muito obrigado. Definitivamente, quando falamos em privacidade, isso é uma prioridade para nós. Não há privacidade sem precisão, então, precisamos ter precisão e vice-versa. Então, sim, isso está sendo bem considerado. E uma solução alternativa, além do banco de dados centralizado, está sendo revisada e considerada, analisada. Porque também entendemos os prós e contras, ou tentamos entender os prós e contras. Mas, obrigado pelo seu apoio.

PRESIDENTE DRYDEN:

Certo. Muito obrigada ao Grupo de Trabalho de Especialistas por virem fazer essa apresentação para nós, particularmente Jean-François e Rod. E acredito que o GAC tenha anotado o status do seu relatório e os períodos para comentários. E acho que os membros do GAC podem querer comentar diretamente sobre isso porque é um processo aberto em andamento agora.

Na realidade, gostaria de incentivar a todos que façam isso. Acho que agora é o melhor momento para influenciar as coisas, com relação ao trabalho que estão realizando. E, claramente, isso continuará sendo discutido na comunidade. Então, muito obrigada. Isso foi bastante informativo para nós.

JEAN-FRANÇOIS BARIL: Muito obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada. Certo.

Entendo que o Brasil tem uma declaração que gostaria de fazer neste momento antes de continuarmos com nossa agenda. Então, vamos aguardar um momento para todos se sentarem.

PRESIDENTE DRYDEN: Certo. Estamos prontos, Brasil? Por favor. Ah, aguardar um momento? Sally começará. É isso que significa?

Ah, Sally está acenando com a cabeça.

BRASIL: Sally, se você puder fazer a declaração pelo lado da ICANN e o governo fará em segundo.

SALLY COSTERTON: Ok. Obrigada. Sally Costerton, para registrar. Equipe da ICANN.

Apenas gostaria de informar a todos formalmente... ou apenas gostaríamos de informar a todos que temos uma breve declaração. Temos... alguns de vocês podem conhecer Everton Lucero, que está liderando nossas atividades de participação de partes interessadas com um foco específico no Brasil. Ele está conosco há alguns meses e é um excelente contribuidor. Ele está retornando para trabalhar pelo governo brasileiro e com seu antigo chefe, que é... que é o ministro de relações

exteriores do Brasil. E eu queria deixar registrado perante todos aqui, primeiramente, meu profundo agradecimento a Everton pela sua contribuição na equipe da ICANN, e gostaria de agradecer ao governo brasileiro pelo nível de participação que está demonstrando com o modelo da ICANN por essa decisão. Estamos muito positivos. Estamos muito abertos. É uma relação de extrema confiança, e nos sentimos muito estimulados pelo diálogo que... que já está acontecendo entre nós. Sem dúvida nenhuma, esse diálogo será ampliado e fortalecido com Everton em sua nova função.

E, por fim, gostaria de informar a todos que Everton estará com a ICANN pelos próximos 30 dias, enquanto fazemos a transição. E trabalharemos com a equipe brasileira para estabelecer um substituto para ele. Embora isso seja uma mistura de sentimentos... não queremos que Everton saia da equipe... ele será ou continuará sendo nosso parceiro na comunidade. Ele está apenas ocupando uma posição ao lado, um assento diferente, nas nossas relações. E estamos muito ansiosos para vê-lo em sua nova função no nosso encontro em Buenos Aires. Era isso que gostaria de dizer. Espero que tenha sido útil. Obrigada.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada, Sally. Brasil, por favor.

BRASIL: Sim, o governo brasileiro tem a honra de confirmar que o Ministério de Relações Exteriores convidou Everton para reassumir a posição de chefe do departamento para a sociedade da informação. As habilidades e a experiência de Everton são muito necessárias no ministério para ajudar

o governo a organizar o debate interno, não apenas sobre a governança da Internet, mas também sobre as políticas públicas em geral relacionadas à Internet. Através da sua conhecida liderança e conhecimento da abordagem de múltiplas partes interessadas, ele fornecerá conselhos ao ministro a fim de encontrar soluções sensatas e moderadas aos atuais desafios nessa área.

Everton será o chefe do departamento, e eu gostaria de informar também que o Sr. Alexandre Fontanelle, o atual chefe do departamento e futuro subchefe, será o novo representante residente no GAC. Alexandre acompanhará os encontros no GAC.

Também gostaria de esclarecer que esse convite feito ao Everton para reassumir sua posição no ministério não enfraquece a participação do Brasil no GAC nem na ICANN. Pelo contrário, o ministro gostaria de ter a seu lado alguém tão brilhante quanto Everton. Então, só o Everton poderia assumir essa função. Esse é o preço por ser tão eficiente e profissional, Everton. Bem-vindo de volta.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada aos dois pela declaração. E, é claro, Everton foi um representante anteriormente no GAC. Então, muitos colegas aqui conhecem o Everton muito bem. É muito bom saber que ele continuará trabalhando nessa área.

Comissão da UE, por favor.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado. Presidente. Nesses momentos, quando são feitos comentários sobre a equipe brasileira... e estou ansioso para ver a participação dela no ano que vem... eles sempre encontram um jeito de fortalecer a equipe. Devo dizer, embora ache que isso seja por causa do futebol... devo dizer que parabênizo a delegação brasileira. Então, gostaria de expressar, em nome da União Europeia e de seus estados-membros, meu obrigado e minha gratidão e também sucesso ao Everton em suas novas responsabilidades.

Já que estou com a palavra, gostaria de retomar a discussão que tivemos antes do intervalo, apenas com um comentário para todos considerarem quando fizerem a versão preliminar do comunicado. Havia dois itens que tínhamos concordado em discutir quando realizamos o encontro preparatório para essa sequência. Um era sobre a maneira como funcionamos enquanto GAC e também, com relação a isso, a Secretaria do GAC. Sei que não teremos tempo para isso porque é muito limitado. Mas talvez vocês queiram aproveitar a oportunidade do comunicado para atualizar o GAC sobre o cronograma previsto para a instalação da Secretaria do GAC. Acho que seria bom para todos e acho que seria importante incluir isso. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada pela sugestão. Vamos discutir isso quando chegarmos à versão preliminar do comunicado. Ok.

Então, obrigada pela declaração, Brasil. Vamos aguardar apenas alguns minutos antes de passarmos à próxima sessão; quero ter certeza de que poderemos projetar nossa lista na tela e de que estamos prontos para passarmos à discussão sobre as cadeias de caracteres pendentes.

Então, não se afastem muito. Vamos levar apenas alguns... (corte do áudio)

PRESIDENTE DRYDEN:

Ok. Sentem-se todos, por favor.

Ok. Então, vamos começar. Pode mover a tela um pouco para cima para que possamos ver tudo... tudo que vamos discutir nesta sessão?

Ok. Certo. Acho que está bom assim.

Certo. Como todos sabem, identificamos uma lista de cadeias de caracteres no nosso comunicado de Pequim para as quais poderíamos dar maior consideração.

E foi esclarecido naquele momento, bem como no período entre os encontros de Pequim e Durban, que teríamos a oportunidade para os solicitantes e as partes interessadas, governos, tentarem solucionar as questões que fossem possíveis e também para analisarem o nível de implementação ou aceitação das proteções que fornecemos, porque, na realidade, essas proteções podem estar longe de solucionar as questões que alguns membros do GAC expressaram em nossas discussões.

O que vemos aqui, pelo que entendi, são as cadeias de caracteres que ainda queremos discutir e fornecer algum conselho alinhado ao módulo 3.1 do guia do solicitante. Isso também leva em consideração que houve algumas retiradas. Sabemos que, por exemplo, a solicitação feita para ponto zulu foi retirada. Então, ela não está nesta lista. Além dessa, a solicitação para ponto patagonia foi retirada. Então, ela não está aqui.

Também ocorreram outras mudanças, como uma solicitação para... uma das solicitações para ponto spa sendo retirada.

Essas informações foram reunidas e distribuídas para vocês, e também estão disponíveis on-line. Os membros do GAC relataram ao GAC sobre seu trabalho ou progressos relacionados à discussão das cadeias de caracteres. Essas informações também foram disponibilizadas a todos e distribuídas bem antes dos encontros. Por isso, devemos ter todas as informações que precisamos.

Antes de repassarmos a lista, quero observar que tivemos uma solicitação da Índia para discutirmos sobre duas cadeias de caracteres, que são ponto indians e ponto ram. Então, falaremos sobre essas duas depois de analisarmos esta lista. Abordaremos essa solicitação da Índia depois de abordarmos essas cadeias de caracteres que identificamos para a comunidade, para os solicitantes, que queremos discutir mais a fundo e possivelmente fornecer mais conselhos.

Se olharmos para a lista, veremos que a primeira é Amazon. Conversamos sobre isso ontem. Teremos um conselho para refletir isso no nosso comunicado, e podemos considerar essa questão fechada.

Se passarmos agora para date ou date, dependendo de como estão lendo, vou olhar para o Japão. Acredito que o Japão tenha boas notícias para compartilhar com todos. Onde... excelente. Obrigada. Por favor, pode falar.

JAPÃO:

Obrigado, Sra. Presidente. Com relação ao ponto date, pronunciado em letras romanas, ponto Date, que representa o nome de uma cidade

historicamente geográfica no Japão, depois da conferência de Pequim, o governo japonês tem tentado encontrar uma solução mutuamente aceitável entre o solicitante e duas cidades de Date, na Prefeitura de Fukushima e na Prefeitura de Hokkaido, no Japão.

Antes do encontro de Durban, realizamos um encontro direto com o solicitante. E pudemos confirmar algumas formas de proteção para remover as preocupações com as cidades de Date do solicitante por escrito. Então... agora encontramos um ponto de convergência mutuamente aceitável. Portanto, ficamos felizes de comunicar que podemos retirar nossa objeção. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Japão. Acho que essas são ótimas notícias.

[Aplausos]

Ok. Ótimo. Acho que esse é um começo positivo. Espero que continue assim. O próximo da nossa lista é Guangzhou. E vou olhar para nosso colega da China para nos dizer se há novas informações que precisamos levar em consideração e uma recomendação sobre como abordaremos isso neste encontro. Então, China, por favor.

CHINA:

Obrigado, Presidente. Para poder ser mais exato, falarei em chinês. Na verdade, enviei um e-mail ontem para a lista de e-mails do GAC. E...

[Falando em idioma estrangeiro]

... o significado principal.

São o mesmo... [recebendo tradução de idioma estrangeiro...] os solicitantes em Guangzhou e em Shenzhen comunicaram-se com os governos de Guangzhou e Shenzhen. E estão discutindo uma solução para Shenzhen e Guangzhou. O solicitante está usando como nome geográfico para o solicitante. Portanto, eles precisam receber a autorização do governo ou do governo ou, pelo menos, uma carta demonstrando que não há objeções. Neste momento, não recebemos nenhuma carta do... uma carta de consentimento, uma declaração de consentimento. Portanto, não enviamos nossa autorização. Continuaremos acompanhando e observando isso. E durante esta discussão, quanto ao nome geográfico, se eles não forem autorizados, eles... eles não serão continuados no processo de avaliação. Portanto, talvez não seja necessário obtermos algo do GAC para termos uma objeção universal. Mas, de acordo com a função da ICANN, eles precisarão de um acordo de certificação emitido pelo governo chinês. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada. Então, se entendi corretamente, para Guangzhou e Shenzhen, não é recomendado que o GAC faça mais nada com essas cadeias de caracteres. Isso está correto?

CHINA:

Sim. Talvez, neste momento, não precisamos ter uma objeção consensual para essas duas solicitações. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada. E obrigada por nos fornecer essa atualização sobre seu empenho para solucionar a questão de Guangzhou e Shenzhen com os solicitantes. Obrigada. Acho que isso nos permite continuarmos repassando a lista.

Em seguida temos o Golfo Pérsico. E peço aos EAU que nos digam o que pensam sobre isso. Em seguida, se alguém mais quiser comentar e colocar seus pontos de vista, isso ficará no registro. Por favor, EAU, se puderem falar, por favor.

EAU: Obrigado, Sra. Presidente. Apenas para recapitular o último encontro em Pequim, destacamos nossa preocupação com... com o nome, considerando que o solicitante não recebeu uma autorização dos governos relevantes ao redor do Golfo Pérsico. E não houve nenhum progresso com o solicitante quanto a essa questão. Então, desde Pequim até hoje, basicamente, não houve nenhuma alteração, nem na posição do solicitante, nem na posição dos estados árabes que fizeram esse alerta precoce. Assim, diante da atual situação, ainda pedimos ao GAC uma objeção consensual a essa solicitação. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada pela atualização, EAU. Alguém mais gostaria de comentar? Sim, Irã, por favor.

IRÃ: Obrigado, Sra. Presidente. Gostaríamos de fornecer algumas informações sobre esse assunto. Na realidade, como todos os distintos

colegas do GAC puderam notar, enviamos uma carta a você e a todos os distintos colegas explicando a situação.

Antes de continuar, Sra. Presidente, gostaríamos de entender o motivo, por que isso foi incluído na lista.

No encontro anterior, não íamos incluir isso, mas, de repente, por algum motivo, esse item estava lá. Entretanto, cá estamos e gostaríamos de fazer a declaração a seguir.

Sra. Presidente, a situação desta solicitação com o nome de Golfo Pérsico apresenta algumas diferenças de outras solicitações pelos seguintes motivos.

Estamos lidando com a apelação ou com o nome de um determinado corpo de água. Isso deve ser tratado de maneira adequada e correta para não colocar nenhuma motivação política no GAC e nem envolver o GAC em algo que está bem além de sua responsabilidade e mandato.

Sra. Presidente, na carta que fornecemos a você e a nossos colegas após a carta anterior, explicamos na carta as três áreas:

Na primeira área, fornecemos uma documentação completa com relação ao uso do termo Golfo Pérsico desde 420 anos antes de Jesus Cristo até muito recentemente, e assim por diante. Vocês têm essa documentação e não quero explicar isso tudo. Fornecemos essa evidência. E vocês têm isso tudo e está documentado, e nada foi criado por nós. Contém apenas citações e o que coletamos de vários lugares.

Depois, Sra. Presidente, consultamos as diretrizes da Organização das Nações Unidas elaboradas para o propósito do uso desse nome, e essa

diretiva também foi adequadamente documentada e vocês têm essas informações.

Em seguida, chegamos ao ponto da aplicabilidade das resoluções 3-20 do grupo em particular da ONU, e assim por diante, e explicamos que essa resolução, na realidade, não se aplica a esse caso em particular. Essa resolução diz respeito a outras áreas e a aplicabilidade não está lá. De qualquer forma, esse grupo nunca sequer discutiu sobre nenhuma disputa pelo termo Golfo Pérsico.

Em seguida, chegamos ao ponto... quase o último, que também foi mencionado pelo nosso distinto colega dos Emirados Árabes Unidos, com relação ao governo relevante e às autoridades relevantes, e assim por diante.

Presidente, esta é a questão importante: estamos lidando com o termo Golfo Pérsico. O país, ou países, que são relevantes são aqueles que usam esse termo. Aqueles que não usam esse termo, não são relevantes aqui.

Então, é uma questão bem simples; ou aceitamos esse termo para ser usado em toda a área e região ou não aceitamos. Se não aceitarmos, esse termo em particular, essa apelação em particular, a relevância disso está relacionada ao país que usar essas apelações. Então, não vamos ir além disso.

Ainda, com relação à soberania dos países sobre o Golfo Pérsico ou este corpo de água, Sra. Presidente, a lei marítima e a convenção da ONU sobre o alto-mar claramente explica que não há soberania sobre o alto-mar nem sobre águas internacionais. A soberania de um país está

limitada às águas territoriais e, até certo ponto, em casos específicos, a uma área em particular relacionada à zona econômica e para a ligação à zona marítima. Ainda assim, não há nenhum direito de soberania de nenhum país ao redor disso. Essas são águas internacionais. É por isso, Sra. Presidente, que há tanta entrada e saída e tanto movimento, tráfego, e assim por diante, no Golfo Pérsico atualmente. Ninguém poderia objetar nem parar nenhuma dessas embarcações que saem de um lugar para outro. Portanto, a questão da soberania de direitos de um determinado país, Sra. Presidente, não é relevante.

Na realidade, queremos retomar o que discutimos no encontro de Pequim. Estávamos quase no final do encontro, quase tratando disso. Não há um consenso na objeção consensual. Sendo assim, isso não deveria ser incluído na lista. E a presidente concluiu isso. No entanto, um distinto colega generalizou a situação, voltou aos outros e, devido à falta de tempo, isso não foi discutido. Mas (incompreensível) suas próprias visões para esses três motivos foram fornecidas por nós. Em particular, trata-se de alto-mar. Isso não tem nada a ver com a soberania de nenhum país e, em segundo lugar, isso está relacionado ao governo relevante ou apenas àqueles que se aplicam ou nomearam esse corpo de água, Golfo Pérsico, e a mais ninguém. Aqueles que usam um nome diferente, eles são relevantes se essa apelação em particular for usada.

Acreditamos enfaticamente, Sra. Presidente, que isso deve ser retirado desta lista. Isso não deveria estar na lista, e essa lista não deveria incluir esse termo devido ao fato de que, mesmo com todos os motivos que eles forneceram de que podemos continuar sem dificuldade, ainda assim, algumas pessoas têm certas visões ou preocupações. Não há um

consenso na objeção, uma objeção consensual. Portanto, dizemos que isso deveria estar na lista.

Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Irã. Está claro que não haverá um consenso para uma objeção com relação a essa cadeia de caracteres, por isso, acho que podemos encerrar essa discussão por aqui. Temos a transcrição do registro e isso será anotado nas atas deste encontro.

Vamos para o próximo da lista. Já discutimos sobre shenzhen junto com guangzhou. Então, vamos para spa, e gostaria de pedir que nosso colega da Bélgica nos atualize sobre seu trabalho com relação a essa cadeia de caracteres em particular.

BÉLGICA:

Obrigado, Sra. Presidente.

No momento, existem várias solicitações para gTLDs.

Uma dessas solicitações é uma solicitação da comunidade.

As negociações realizadas entre a cidade de Spa e os outros solicitantes foi... foi bem-sucedida. Na semana passada conseguimos chegar a um acordo com um dos solicitantes.

Nesta estrutura, acreditamos que as negociações deverão continuar a fim de garantir os direitos de todas as partes e de todos os solicitantes.

PRESIDENTE DRYDEN:

... também.

Ok. O próximo identificado na nossa lista é yun. Novamente, pedirei à China que nos forneça alguns comentários sobre yun.

CHINA:

Obrigado de novo. Falarei em chinês.

Na última ocasião, no encontro de Pequim, conversamos sobre yun como sendo uma abreviação para a Província de Yunnan, na China. Na última ocasião, após o encontro de Pequim, os solicitantes de yun, que é uma empresa Amazon, se comunicaram com o governo da província de Yunnan. Neste momento, ainda há uma diferença considerável entre as duas partes. Então, quanto à solicitação de yun, existem duas solicitações. Uma é da empresa. Uma é de YiZhou, e uma é da empresa Amazon. YiZhou, antes do encontro de Pequim, o governo da província de Yunnan já se comunicou com essa parte em particular e eles assinaram o consentimento. Então, a nova empresa, que é a empresa Amazon, não chegou a um acordo. Portanto, ainda mantemos nossa condição original. Nossa posição ainda é continuar manifestando nossa objeção perante o GAC.

Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Confirma, então, que está pedindo uma objeção consensual do GAC para uma dessas solicitações?

CHINA: Sim.

PRESIDENTE DRYDEN: Ok. Isso está claro.

Certo.

Gostaria, então, de pedir ao GAC que qualquer um que objetar a objeção consensual do GAC para a solicitação descrita pela China manifeste-se agora.

Como ninguém se manifestou, temos uma objeção consensual do GAC para essa solicitação. Obrigada, China.

Agora temos thai. Peço que o representante da Tailândia nos atualize sobre essa cadeia de caracteres em particular.

Por favor, Tailândia.

TAILÂNDIA: Obrigado, Sra. Presidente, e a todos os colegas do GAC. Queremos dar uma atualização sobre tudo o que aconteceu depois de Pequim.

Então, vocês têm a minha presença aqui e os diálogos por e-mail e pelo telefone com o solicitante. Infelizmente, não conseguimos encontrar uma resolução mútua com a qual concordássemos.

Expressamos as justificativas para a primeira discussão e claramente as encontramos agora. Vemos que pedem thai como um grande nome para raça, é o nome de um país, é um idioma e também é histórico, incluindo nomes geográficos. Mas estávamos cientes das condições do

solicitante nas comunidades. Então, temos discutido sobre a possibilidade... se poderia haver o compromisso de interesse público, ou a especificação PIC (Compromisso de Interesse Público). E isso mostra claramente que o solicitante configurou (incompreensível) para solicitação PIC.

Para nós do público em geral, há uma grande preocupação das comunidades, especialmente porque teremos o 25º aniversário da nossa Internet. E (incompreensível) nós, e o público em geral começa a pressionar, e começa a pedir que o governo defina uma posição. É por isso que o Primeiro Ministro emitiu a ordem executiva para o ministério de ICT para escrever a objeção para a Diretoria da ICANN. E nós enviamos esse documento.

No outro aspecto, também recebemos o pedido da objeção. O (incompreensível) da objeção é a Thai (incompreensível) International, que tem marcas para as quais não há direitos exclusivos, e pergunta o que aconteceria se alguém tiver o (incompreensível) para o ponto thai, que o governo deve dar uma resposta. Então, não encontramos uma maneira de resolver isso com os solicitantes. Por isso, pedimos o consenso do GAC para a objeção da cadeia de caracteres.

Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Tailândia.

Ok. Então, temos um pedido de objeção consensual do GAC. Pergunto aos representantes do GAC se há alguém contra a objeção consensual do GAC a essa cadeia de caracteres.

Como ninguém se manifestou, temos uma objeção consensual do GAC para ponto thai.

Obrigada.

Ok.

Então, concluímos a lista, e gostaria que déssemos continuidade a nossa agenda para o item que temos chamado de outras cadeias de caracteres. Todos devem lembrar que tínhamos duas cadeias de caracteres adicionais, wine e vin, que foram identificadas para maior discussão no comunicado de Pequim. Elas não foram colocadas em um cronograma para objeção consensual em momento nenhum, mas foram identificadas como possíveis cadeias de caracteres para as quais seriam propostas proteções.

Temos vários membros do GAC interessados nessas cadeias de caracteres. Agora vou abrir para pronunciamentos e dar a palavra com base nos membros do GAC que quiserem comentar sobre wine ou vin.

Austrália.

AUSTRÁLIA:

Obrigado, Presidente.

Como os colegas devem ter visto, enviei um e-mail para a lista do GAC antes desse encontro perguntando se havia alguma atualização dos países interessados nessa questão, pois não havíamos visto nenhuma comunicação desde o encontro em Pequim.

Não me lembro de ter visto respostas, mas os colegas devem lembrar no e-mail que observei os aspectos delicados associados a indicadores geográficos, os quais acredito que todos entendemos muito bem, e observei que existem duas proteções genéricas com as quais o GAC já concordou no seu conselho de Pequim, que parece tratar muitas ou a maioria ou, na realidade, todas as possíveis preocupações associadas a ponto wine e ponto... não tenho certeza como vocês pronunciam, vin. E isso serve para garantir que os termos de uso para registrantes incluam uma proibição contra práticas fraudulentas ou enganadoras, e para garantir que haja um mecanismo para fazer reclamações se um registro de nome de domínio estiver sendo usado para promover esses tipos de práticas ou qualquer outra atividade contrária à lei aplicável.

Da perspectiva do governo australiano, achamos que essas proteções, que agora foram aceitas pela Diretoria, tratam as preocupações, e propomos considerar que essas questões já são abordadas e remover essas cadeias de caracteres da lista.

Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Austrália. Então, uma proposta para remover wine e vin da lista.

Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: Obrigada, Sra. Presidente. Gostaria de falar sobre esse conjunto de questões e também sobre a lista de nomes geográficos que acabamos de receber, se me permitirem.

Como os colegas sabem, distribuí uma declaração que os Estados Unidos publicaram no site da NTIA (Administração Nacional de Telecomunicações e Informação) em 5 de julho, e achei que ela seria útil para recapitular algumas coisas e explicar o raciocínio.

Para começar, quanto a ponto wine e ponto vin, acho que devo concordar plenamente com meu colega da Austrália. Nós também chegamos à mesma conclusão de que existem proteções que agora foram aceitas pela Diretoria que são mais que adequadas para lidar com quaisquer problemas que os colegas acham que podem surgir, e temos receio de nos aprofundarmos mais nessas duas cadeias de caracteres em particular para obter algo finito ou específico, como observou a Austrália.

A questão dos indicadores geográficos permanece um assunto de discussão entre muitos, muitos governos nesta mesa, seja no nível internacional ou em negociações comerciais bilaterais.

Achamos que seria muito, muito difícil para nós concordarmos com qualquer coisa que possa ter um impacto nisso, um impacto negativo ou algum tipo de efeito prejudicial para o interesse de qualquer membro do GAC.

Acima de tudo, achamos que as proteções devem ser indiscriminatórias. Então, estamos muito contentes com o que Austrália propôs, as proteções existentes.

Retomando os nomes geográficos, a declaração emitida pelos EUA em 5 de julho indicou que nossa intenção era abster sobre um conjunto específico de objeções levantadas por membros individuais do GAC, em vez de colocar nossa objeção às objeções, a menos que outro governo faça objeção.

E eu gostaria de colocar o contexto para essa declaração, porque acho que ela diz respeito, primeiramente, às deliberações do GAC em Pequim, e as subsequentes conversas entre os EUA e muitos outros membros do GAC nesse meio tempo.

Como os colegas do GAC devem lembrar, mas não acredito que o público em geral soubesse, porque estávamos com as portas fechadas, além da objeção à objeção de ponto Golfo Pérsico feita pelos colegas do Irã, os Estados Unidos foram o único membro do GAC a objetar às objeções propostas levantadas por vários colegas.

Nossa posição em Pequim foi baseada nas expectativas de que a natureza de qualquer objeção individual seria exclusiva às preocupações e aspectos delicados de um determinado governo e, sendo assim, seriam tratadas melhor através de consultas entre esse governo e um solicitante em particular.

Naquela ocasião, não pareceu apropriado para os Estados Unidos que essas preocupações exclusivas pudessem ser abordadas pelo GAC como um todo.

Apenas para explicar exatamente porque os EUA tomaram aquela posição.

No período entre os encontros de Pequim e de Durban, obviamente conversamos, como muitos de vocês, tenho certeza, com colegas do mundo todo, e foi colocado claramente para os Estados Unidos que, em alguns casos, os governos estavam cada vez mais preocupados de que não conseguiriam chegar a um acordo com o solicitante respectivo.

Então, apenas gostaria de resumir, primeiramente, no interesse do comitê, de que os EUA adotaram essa posição para Durban.

Também quero indicar que continuamos apoiando o fluxo livre de informações e a liberdade de expressão e, na verdade, não vemos a soberania como uma justificativa válida para objetar aos termos de uso. Ficamos preocupados com o efeito desses tipos de alegações na integridade do processo.

Consideramos que o GAC pensava da mesma maneira quando aceitou a definição de nomes geográficos da ICANN em fevereiro de 2011, que foi por escrito, e concordamos que qualquer possível confusão com um nome geográfico pode ser solucionada através de um acordo entre o solicitante e o governo em questão.

Além disso, os Estados Unidos não estão cientes de nenhum consenso internacional que reconheça direitos governamentais inerentes em termos geográficos. Sendo assim, a escolha feita nesse caso isolado, nossa posição aqui não deve interferir sob nenhuma posição futura dos EUA quanto a essas questões. Falando nisso, reconhecemos que as regras atuais para o programa de novos gTLDs não proíbe especificamente nem condiciona muitas dessas cadeias de caracteres. Então, esperamos que a questão específica de como lidar melhor com preocupações de governos, assim como outras considerações

relevantes, incluindo o fluxo livre de informações e a liberdade de expressão, deve ser considerada plenamente na revisão do programa de novos gTLDs, conforme indicado na Afirmação de Compromissos.

Estamos... esperamos que a revisão fornecerá alguma orientação para lidar melhor com essas questões nas rodadas futuras.

Obrigada.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada pelos comentários, Estados Unidos. Mais alguém gostaria de fazer declarações dessa natureza antes de continuarmos a discutir especificamente wine e vin? Então, tenho a Comissão da UE, depois o Irã.

COMISSÃO EUROPEIA: Gostaria de fazer uma declaração sobre wine e vin. Posso fazer isso agora ou mais tarde?

PRESIDENTE DRYDEN: Faremos isso daqui a pouco. Irã, você tem uma declaração geral para fazer?

IRÃ: Sra. Presidente, gostaria de fazer um esclarecimento. As pessoas que vêm conversar conosco não estão certas da nossa posição. Sra. Presidente, uma solicitação foi feita para Golfo Pérsico. Nosso governo não faz objeção a essa solicitação de Golfo Pérsico. Não temos objeção a essa solicitação. Se outros colegas têm pontos de vista diferentes,

pontos de vista diferentes, Presidente, não concordamos com isso e isso é algo que a objeção consensual... objeção consensual, um consenso não foi atingido. Portanto, isso deve seguir seu caminho normal pelo solicitante e a ICANN, e assim por diante, e não cabe a mim continuar essa discussão neste encontro. Como mencionei antes, novamente, no último encontro, isso não estava na lista e não deveria aparecer na lista.

Novamente, não fazemos objeções a essa solicitação. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada pelo esclarecimento, Irã. Ok, então, Comissão da UE, vamos continuar com nossa discussão sobre wine e vin.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado, Presidente. Primeiramente, deve dizer que a UE e seus estados-membros estão muito contentes por termos começado a liquidar algumas dessas cadeias de caracteres da lista, porque foram retiradas ou porque foi encontrada uma resolução ou porque as colocamos na lista de objeções. Queremos observar ainda que... particularmente a que se refere a ponto date.

Sendo assim, neste momento, não vemos razão para modificar o conselho do GAC, nem para prosseguir além da avaliação inicial das cadeias de caracteres restantes. Devemos permitir que as partes envolvidas resolvam a questão entre elas. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada, Comissão da UE. Vejo a Austrália.

AUSTRÁLIA: Obrigado, Presidente. E obrigado à Comissão da UE por essa atualização. Infelizmente, acho isso um pouco preocupante, devo dizer. A situação, pelo que entendi, é que o GAC como um todo colocou uma cadeia de caracteres em uma lista e perguntou e não prosseguirá além de qualquer avaliação certa. Como está claro... e foi esclarecido repetidamente, muitos países têm interesse nas cadeias de caracteres ponto wine e ponto vin fora da União Europeia, e isso inclui a Austrália. Infelizmente, não participamos das negociações que estavam sendo realizadas, aparentemente. Tampouco estávamos cientes de que elas estavam sendo realizadas. Então, parece que o GAC foi usado como um mecanismo a fim de pausar uma solicitação para um número limitado de membros do GAC darem continuidade a seus próprios interesses. Não tenho certeza se entendi isso corretamente, mas talvez você possa me corrigir se estiver errado. Entretanto, se esse for o caso, devo dizer que estou um pouco preocupado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada, Austrália. Busco esclarecimento dos colegas. Temos alguma solicitação para falar?

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: Obrigada, Sra. Presidente, e obrigada, Peter, por compartilhar a posição e as preocupações da Austrália, e acho que devo compartilhá-las com nossos colegas da Europa, porque, novamente, foi o GAC que estava tentando... quero dizer, deixem-me começar de novo.

Determinados membros do GAC vieram a Pequim, onde propuseram essa abordagem. Não conseguimos concordar em uma terminologia específica para as proteções propostas para essas duas cadeias de caracteres específicas, porque elas, na realidade, teriam um resultado discriminatório, e todos nós discutimos sobre isso.

Como observou a Austrália, não vimos nada sendo realizado quanto a isso nesse meio tempo. Fico muito grata por sua sugestão de não mantermos mais essas cadeias de caracteres pendentes. Elas precisam prosseguir. Mas acho que também devo expressar a mesma hesitação e preocupação que meu colega da Austrália. Nós também, independentemente do que acharem do vinho americano, temos um setor vinícola e acreditamos que ele mereça o mesmo tipo de proteção e acesso, seja qual for, os grupos aos quais estão se referindo estão conversando diretamente com os solicitantes.

Então, tenho certeza que os próprios solicitantes gostariam de saber que existem vários governos não europeus nesta sala que acreditam que seus especialistas do setor deveriam ser consultados também. Assim, acho que queremos evitar colocar qualquer um desses solicitantes em uma posição em que talvez fossem induzidos a concordar com proteções que, na realidade, são discriminatórios no mundo todo. Acho que esse seria um resultado muito, muito indesejado. Então, realmente gostaria de registrar isso. Obrigada.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Estados Unidos. Alemanha, por favor?

ALEMANHA: Sim, obrigado, e eu gostaria de fazer uma pergunta referente a discriminação e possíveis situações discriminatórias. Não é... a possibilidade de maior negociação e também provavelmente, se necessário, incluir os governos estado-unidense e australiano nesse tipo de interação. Isso não seria um passo positivo em que os dois governos poderiam mostrar suas preocupações com relação a essa negociação, em vez de iniciarmos uma discussão sobre isso agora? Prefiro ficar com a situação em que estamos e tentar expandi-la, pois as negociações produtivas que estão sendo realizadas para, depois... para chegar a uma decisão final nessa questão em que estamos com um... espírito positivo, de maneira positiva.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada, Alemanha. Tenho Canadá e Bélgica.

CANADÁ: Obrigada. Gostaria apenas de deixar registrado que o governo canadense também tem interesse nessa questão. De fato, temos indicações geográficas para certos vinhos canadenses, por isso, também queremos ser incluídos, obrigada.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada, Canadá. Tenho Bélgica e, depois, Brasil.

BÉLGICA: Obrigado, Sr. Presidente, Sra. Presidente, queremos apoiar a posição da Comissão da UE. O problema, no entanto, ainda não foi resolvido. As negociações ainda estão em andamento com as partes interessadas

precisamente para obter um diálogo entre todas as partes interessadas a fim de alcançarmos uma solução final.

BRASIL:

Obrigado, Sra. Presidente. Gostaria apenas de, em nome da representação brasileira, mas também acho que em nome de alguns países que não estão diretamente envolvidos nessa negociação, perguntar, qual seria a proposta da Austrália e dos EUA? Porque, se entendi bem, existem negociações entre as associações privadas, ou algo assim. Existe alguma possibilidade de suspendermos essa discussão neste encontro e pedir que as associações conversem entre si para continuarmos essas conversas com.. não entendi muito bem... o que entendi é que há uma preocupação, mas não entendi qual seria a alternativa. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Brasil. Algum de vocês gostaria de responder isso? Ok, Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA:

Muito obrigada, e fico contente com a pergunta. A preocupação que eu estava tentando passar... e perdão se não fui muito clara... é o relatório do nosso colega da Comissão da UE que, citando, as negociações estão sendo realizadas entre as partes interessadas e os solicitantes. E acho que a Bélgica também confirmou isso.

Acho que, no meu ponto de vista, minha preocupação seria que as partes interessadas, acredito... e espero não ter entendido isso errado...

seriam casualmente partes interessadas na Europa. Porque não há uma entidade relevante globalmente que possa representar todo o interesse afetado por ou abrangido pelo que todos chamamos, enquanto governos, de indicadores geográficos. Então, isso parece um pouco unilateral, na verdade, quando existem tantos países produtores de vinho em todo o mundo ao redor da mesa do GAC. Por um lado, fico grata que a Comissão Europeia e seus membros tenham alguma confiança de que seus interesses serão atendidos. Acho que o que estou tentando dizer é que gostaria apenas de sinalizar que todos os nossos interesses devem ser levados em consideração. Simplesmente não vejo outra maneira para darmos prosseguimento. Então, quero que isso fique bem claro no registro. Fico feliz de falar com o meu setor e, digamos, incentivá-lo, mas, repito, se essas negociações já estão em andamento... e vou colocar isso entre aspas... não tenho a menor ideia do ponto em que estão. Não houve absolutamente nenhum compartilhamento de informações. E estou um pouco preocupada de que o interesse no meu país já possa ter sido colocado em desvantagem.

Assim, estou registrando isso. Acho que é importante que nós, enquanto GAC, não incentivemos atividades que acabem, francamente, representando as preocupações de somente um subconjunto do GAC. Por isso quero deixar registrado que nós temos preocupações e temos interesses aqui que, na minha opinião, devem ser levados em consideração. Obrigada.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada, EUA. Itália, por favor?

ITÁLIA:

Ok, essa cadeia de caracteres, wine e vin, e eu também poderia associar alimentos, por exemplo, não era algo que estava na lista. Mas a questão essencial é esta: por um lado, dizemos que não concordamos em manter isso... na lista de distritos atrasados. Por outro lado, há uma preocupação se, por exemplo, para wine, a associação europeia para o nome wine protegido, e assim por diante, negociar com os solicitantes, sem envolver outras partes interessadas; porque eu acho que o vinho agora é produzido na América do Sul, na Austrália, em cada região do mundo; então, o problema dessas negociações com o solicitante está se tornando muito vasto, digamos. E ninguém quer ficar fora disso. O que podemos supor que... que acontecerá é, se essas negociações não forem julgadas de maneira satisfatória pelos países ou pelas regiões, digamos, nesse caso, estou falando da União Europeia, por exemplo, apenas para ilustrar, certamente haverá cartas formais de governos para a ICANN pedindo para... ou parar ou postergar ou algo assim. E, é claro, não queremos ser aqueles que estão realizando conversas... conversas independentes com os solicitantes. Queremos fazer isso abertamente. E isso é um problema, conectado a essas negociações com os solicitantes para cadeias de caracteres delicadas, como wine, e depois mencionei alimentos, só como um exemplo. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Itália. Ainda posso aceitar mais algumas solicitações, mas devo lembrar aos que estão participando dessas discussões que a nossa preocupação é o que o GAC vai fazer. E o que estou ouvindo é que não há uma proposta na nossa frente para discutirmos proteções nem

estratégias, algo com o qual o GAC poderia concordar e também que não há um acordo do GAC para manter as cadeias de caracteres na lista.

Novamente, peço que mantenhamos o foco no que todos querem que o GAC faça, e no que ele pode realmente fazer. E essas são minhas duas observações para a discussão até o momento.

Então, tenho a Comissão da UE, Austrália e Suíça.

COMISSÃO EUROPEIA:

Muito obrigado. Talvez três breves comentários. Primeiramente, aqueles que estavam aqui e o GAC em Pequim sabem que esse é um conselho que foi cuidadosamente ponderado e considerado e é do jeito que é.

Segundo, vocês perguntaram qual é a posição. A posição é que, neste ponto que estamos, o GAC aconselhou a diretoria a não passar além de uma avaliação inicial. Uma vez que não há um consenso para alterar isso, não há um motivo para alterar isso. Essa é a nossa posição. Como foi mencionado por alguns de nossos colegas, é claro, no fim das contas, se isso for retirado da lista, como foi feito por alguns, todos os presentes nesta mesa devem ficar felizes. Essas são as declarações. Mas, no ponto em que estamos, apenas seguimos o conselho conforme acordado em Pequim.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Comissão da UE. O próximo é a Austrália.

AUSTRÁLIA:

Obrigado, Presidente, e obrigado, novamente, aos colegas por maiores esclarecimentos, pois temos entrado em questões muito importantes.

Acho que, primeiramente, e possivelmente isso ajudará a responder a pergunta do meu colega brasileiro, essas cadeias são diferentes dos nomes geográficos que estivemos discutindo hoje mais cedo. Aqueles nomes geográficos eram claramente do interesse de um ou de alguns ou vários países e por motivos bastante razoáveis. Essas cadeias de caracteres são globais e de interesse para vários países. Conforme discutimos, muitos países têm setores vinícolas, muitos países assinaram o acordo TRIPS, muitos países têm legislações nacionais que tratam de indicadores geográficos, inclusive a Austrália. Então, elas são fundamentalmente uma questão diferente a dos nomes geográficos. Eu acho que é isso que me deixa profundamente preocupado, que o GAC ofereceu conselho à diretoria da ICANN para pausar e não permitir que essas solicitações passassem de uma avaliação inicial, e um subconjunto de membros do GAC, sem o conhecimento de outros membros do GAC, têm ido atrás de seus interesses quando já é claro, e já foi esclarecido, que outros membros do GAC não compartilham da mesma perspectiva.

Tivemos uma discussão em Pequim; se todos compartilhássemos da mesma perspectiva, teríamos resolvido essa questão lá. Isso resultou em implicações comerciais complicadas e problemas de IP, e há negociações em andamento em outros fóruns, e não acho que vamos resolvê-las aqui. Ainda não ouvi ninguém dizer nada sobre que questões vão além, quais são as proteções do GAC existentes que estão em vigor que já foram abordadas. Então, a questão de comportamento fraudulento ou enganador, ou a violação de leis aplicáveis já estão

cobertos pelas proteções do GAC, e ainda não está claro para mim que proteções adicionais são necessárias.

Talvez se os colegas puderem identificar isso aqui hoje, seria um avanço importante, porque o que temos agora é uma posição incerta do GAC e as negociações em andamento com um solicitante sem uma posição clara do GAC e algumas pessoas que não estão participando dessas discussões.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Austrália. O próximo é a Suíça.

SUÍÇA:

Obrigado. Como outros países, também produzimos vinho, mesmo nas montanhas; sendo assim, isso também nos preocupa. Acho que os EUA têm um bom argumento, e a Austrália também, dizendo que uma solução deve ser encontrada que basicamente nenhum assunto... eu não estou envolvido... não tenho conhecimento dessas negociações, elas basicamente deveriam incluir os interesses de todos os jogadores legítimos em consideração. Eu... o que a Austrália disse no início, acho que precisaríamos de algum tempo para analisar isso, o que está realmente pronto na mesa, porque, na verdade, não vimos isso antes; e acho que todos concordamos que as negociações com o solicitante e o GAC ou aqueles de alguma forma envolvidos no GAC ou os países envolvidos devem continuar; e podemos... da forma como ouvimos isso, podemos chegar a um acordo em breve que agrade a todos. Então, gostaria de pedir que façamos essas negociações com o solicitante de maneira aberta e inclusiva, mas esperar, deixar isso na lista por

enquanto, até esse processo de negociação com o solicitante ser resolvido para a satisfação de todos os envolvidos. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada, Suíça.

Brasil.

BRASIL: Obrigado, Presidente. Obrigado pelo esclarecimento, EUA. Obrigado também pelo esclarecimento do ponto de vista europeu, Austrália. Desculpem. Talvez minha dúvida também seja a de outros representantes. Não entendi nada até agora. Mas acho que entendi a posição dos EUA. Acho que entendi a posição da UE. A UE quer deixar a lista como está agora e continuar com as negociações. Os EUA querem proteger suas associações e depois inclui-las nessas negociações ou, pelo menos, proteger seus direitos de serem protegidas.

Então, entendo que essas duas posições não são opostas. Mas ainda não entendi a posição australiana. Estou certo, Suzanne? Essa é a posição dos EUA, proteger as associações dos EUA para que façam parte das negociações; então, isso não se opõe à posição da UE, eu acho. Ou, então, não entendi nada.

PRESIDENTE DRYDEN: Estados Unidos?

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: Obrigada, Sra. Presidente. E obrigada, Brasil. Porque, na verdade, você tocou no que é o cerne da questão aqui. É uma questão muito, muito complicada, na verdade. E os interesses de muitos governos ao redor dessa mesa estão em jogo. Todo país que produz vinho tem interesse aqui. Então... mas, se olharmos de fora, não se trata apenas de um país vir aqui com seus interesses. Obviamente, isso é o que estou fazendo. Isso é o que todos fazemos.

Mas, em Pequim, o motivo pelo qual acabamos concordando em deferir essas duas cadeias de caracteres... e a Austrália corretamente apontou isso, os indicadores geográficos são fundamentalmente diferentes de qualquer uma de nossas discussões sobre termos geográficos e nomes geográficos. São fundamentalmente diferentes. Então, o motivo pelo qual deferimos isso foi que a forma escrita proposta pelos colegas da Europa e da Comissão Europeia, com o apoio de estados-membro, não foi aceita pelos colegas. Direto ao ponto. E ficamos sem tempo. E concordamos em colocá-las na lista para serem deferidas.

Nos meses entre Pequim e Durban, não vimos nenhum texto subsequente para a proteção proposta pelos elaboradores. A Austrália e os Estados Unidos contribuíram com isso. E presumo que outros membros também. Certamente, sei que existem muitos países ao redor da mesa que produzem vinho. Analisamos as proteções que o GAC havia acordado em Pequim, as proteções gerais que agora foram aceitas pela diretoria. E acreditamos que essas proteções são adequadas. Então, tenho sérias dúvidas sobre afirmar qualquer posição do GAC para manter essas duas cadeias de caracteres pendentes, porque não acho que temos um acordo. Não há um acordo para uma proteção em particular. A Austrália e os Estados Unidos propuseram que existem

proteções no diário que devem ser usadas. Gostaria de pensar que isso atenderia como um acordo do GAC suficiente para tirar essas cadeias de caracteres da discussão. Entretanto, devo concordar com as preocupações do meu colega da Austrália de que as negociações estão em andamento, mas somente entre um subconjunto de interesses de alguns membros do GAC. E eles não são abrangentes. Então, essa não pode ser uma posição do GAC. Essa é uma posição inadequada para o GAC.

Fico grata por ter sido notificada de que isso está em andamento. Certamente farei o melhor possível para conversar com o meu setor e o melhor possível para ter certeza de que ele possa participar. Entretanto, repito, temos sérias preocupações com a maneira como esse processo se desenrolou. Não acredito que as cadeias de caracteres devam permanecer em nenhuma lista do GAC para mais discussões, porque, concordo com a Austrália, não vamos resolver as questões para as quais não temos um acordo em vários outros fóruns internacionais. Obrigada.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada, Estados Unidos. Tenho a Suécia, Comissão da UE e Austrália.

SUÉCIA: Muito obrigado. Essa é uma discussão fascinante. Também produzimos vinho na Suécia, acreditem ou não. Mas vocês não gostariam de experimentá-lo. A Austrália e os Estados Unidos se referem a proteções que a diretoria aceitou. Mas não consigo definir que proteções são essas. Então, podem, por favor, fazer uma descrição detalhada de que proteções são essas e onde posso encontrá-las. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada. Acho que a Austrália vai responder essa pergunta.

AUSTRÁLIA: Obrigado pela pergunta. Perdão, se não fui claro antes. No comunicado de Pequi, todos devem lembrar que havia seis proteções que foram inicialmente propostas pelos EUA, endossadas pelo GAC e emitidas como um conselho consensual que deveriam ser aplicadas a todos os novos gTLDs.

A segunda delas está sob o título redução de atividade abusiva. E ela declara que os operadores de registro garantirão que os termos de uso para os registrantes incluam proibições contra várias coisas, incluindo práticas fraudulentas ou enganadoras ou a participação em atividade contrária à lei aplicável.

Depois, a 5ª dessas 6 proteções refere-se a elaboração e administração de reclamações. Então, os operadores de registro garantirão que haja um mecanismo para a elaboração de reclamações ao operador de registro etc. etc., para lidar com violações disso. Assim, qualquer um que realmente fizer... realizar uma prática fraudulenta ou enganadora ou participar de uma ação contrária à lei aplicável, haverá um mecanismo de conformidade para lidar com isso. Por exemplo, na Austrália, como já disse, somos signatários do acordo TRIPS, temos leis nacionais que se referem a indicadores geográficos; na Austrália, não produzimos mais champanhe australiano em consequência disso. Mas é... champanhe ainda é vendido na Austrália. É importado para a Austrália. Ele não se transforma magicamente em outra coisa depois

que entra na Austrália. É champanhe, e os australianos são autorizados a vender champanhe. Se fôssemos... se fosse representado de maneira errada e o vinho australiano fosse vendido como champanhe, isso seria identificado por essas proteções. Mas não há uma proibição para uma empresa australiana importar champanhe, vender champanhe ou ter champanhe em seu nome. Isso simplesmente não se trata apenas de produzir vinho. Isso é uma questão comercial mais ampla, um acesso a uma questão de mercado. E acreditamos firmemente que as proteções existentes lidam com os riscos de maneira adequada sem tocar em áreas nas quais não há acordo e nas quais seria totalmente inapropriado. Então, espero que isso esclareça a questão.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Austrália. Agora temos a Comissão da UE, por favor.

COMISSÃO DA UE:

Sim, Presidente. Nas intervenções, tentei manter um tom moderado e mostrar respeito aos distintos representantes e aos outros países também. Portanto, eu não comecei a falar de aspectos triviais de algumas questões, por exemplo... e talvez esse seja meu problema, porque eu não estava em Pequim... que não vejo nas subseções do conselho do GAC. Eu vejo apenas uma lista de cadeias de caracteres em que não podemos prosseguir. Os nomes que aparecem lá, não aparecem no conselho. Primeiro ponto.

Segundo: se as proteções que já foram apresentadas e agora foram aceitas tivessem sido suficientes, então, não estaríamos aqui. Porque, para ser honesto, quando concordo em aconselhar ao GAC e à diretoria

da ICANN, presumo que eles vão aceitar o conselho. Então, a situação não mudou. O terceiro ponto é um ponto que diz respeito a procedimento. Assim como outras discussões que tivemos, o conselho consensual do GAC é que essas cadeias de caracteres não devem ser propostas. Isso foi em Pequim.

A presidente perguntou se alguém gostaria de alterar esse conselho. E a Austrália começou esse debate. Isso é justo. Não vejo um consenso sobre a alteração do conselho. Assim, gostaria que ficássemos do jeito que estamos.

Quarto ponto, quando ouço os Estados Unidos dizendo que o texto original da proteção proposta pela União Europeia e seus estados-membros em Pequim não seria aceitável, então, fico feliz de repassar isso para meu superior e ver se podemos alterar nossa posição. São esses os pontos que eu gostaria de colocar.

Presidente, acho que a situação é esta e pronto... e tivemos outras discussões sobre cadeias de caracteres em que não houve um consenso para alterar o conselho. E gostaria de sugerir simplesmente encerrar este debate e observar que não há um consenso para alterar o conselho.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Comissão da UE. Quanto ao modo como iniciei essa discussão, eu não perguntei aos colegas, pelo que me lembro, se queriam ou não alterar seu conselho. Eu também, entretanto, observei nessa discussão que essa é uma questão de interesse a vários membros

do GAC. E também observei que isso nunca esteve em uma agenda de objeção consensual do GAC.

E tenho uma pergunta para você: se você ler, literalmente, o que está escrito no comunicado sobre essa cadeia de caracteres não prosseguindo além da avaliação inicial e, se quiser continuar suas discussões com o solicitante, isso significa que, no próximo encontro, você voltaria buscando uma objeção consensual do GAC para wine e vin?

COMISSÃO DA UE:

Não posso prever o futuro. Posso ver onde estamos agora. Neste momento, há conversas em andamento. Temos que ter certeza de que todas as partes interessadas sejam envolvidas. Quando o progresso for feito, veremos qual é a posição. Tenho a esperança de que poderemos dizer que agora podemos retirar isso da lista, porque todas as questões foram resolvidas. Se esse não for o caso, não sei qual seria nossa posição. Mas esse assunto fica para o próximo encontro. Neste encontro, estamos onde estamos.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada pelo esclarecimento. Tenho certeza de que você entenderá que, enquanto presidente, quero que fique bastante claro o que você espera que o GAC realize, o GAC como um todo, o GAC e todos os seus membros. E ainda não tenho clareza sobre essa questão. Não vejo um texto da proteção a nossa frente. E não estou entendendo que isso agora, talvez, será algo que entrará para uma agenda de objeção

consensual do GAC. Isso nunca estive lá. Nenhuma dessas cadeias de caracteres estive lá. Não está claro para mim.

Ok. Agora tenho a Austrália, por favor.

AUSTRÁLIA:

Obrigado, Presidente.

Tenho apenas uma breve intervenção para responder ao ponto dois, acredito que da Comissão da UE, que foi se tínhamos concordado... se as proteções existentes fossem suficientes, então, não estaríamos discutindo isso. Minha pergunta, que já perguntei antes e que também perguntei no meu e-mail bem antes desse encontro, é: que proteções adicionais são necessárias e por quê? Que riscos exatamente estamos tentando abordar com essas proteções adicionais? Eu ainda não entendo. E ainda não está claro para mim nem para ninguém no GAC, até onde sei, que riscos estamos tentando abordar que as proteções existentes já não abordam. Acho que, na ausência dessa informação, é muito difícil avançar com isso.

Parece relativamente claro... e acho que os EUA em sua declaração por escrito deixaram perfeitamente claro que provavelmente não haverá um acordo para as proteções adicionais, e nesse caso, fico imaginando por que isso permanece na lista. Se não podemos chegar a um consenso do GAC para as proteções, por que estamos tentando fazer isso? Como já disse, inicialmente, tudo o que parece que estamos conseguindo é usar um processo do GAC para permitir que alguns países avancem seu interesse com um solicitante. Em termos de negociações em andamento, realmente acho que, enquanto GAC, precisamos concordar

o que vamos discutir com o solicitante. Caso contrário, vamos terminar em uma situação bem desagradável, na minha opinião, em que várias partes estarão discutindo com solicitantes e não concordando com o... umas com as outras. E acho que isso seria muito desagradável. Se houver várias partes do GAC discutindo na frente de um solicitante, acho que realmente devemos tentar evitar esse tipo de situação. E, até onde sei, não temos um acordo no GAC e ainda não estou certo do que estamos discutindo exatamente.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada, Austrália. Ok. Suíça, você vais nos ajudar aqui?

SUÍÇA: Espero que sim, mas não sei. Estou apenas pensando se poderíamos tentar dizer que aqueles interessados em ter um texto de proteção adicional deveriam tentar conversar durante o almoço e pensar em algo até o início da tarde, e tentaremos ver e, espero, não gastar muito tempo nisso, se temos uma chance de sucesso ou não. Essa é só uma proposta que me ocorreu agora.

PRESIDENTE DRYDEN: Ok, Estados Unidos e, depois, Espanha.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: Obrigada pela sugestão. Certamente, sempre fico feliz em conversar e colaborar com os colegas. Fizemos isso, ah, não consigo nem me lembrar. Já perdi a conta de quantas vezes nos reunimos com colegas em Pequim. Mas foram incontáveis.

E não conseguimos chegar a um acordo.

Então, gostaria de reiterar a pergunta da Austrália para nossos colegas europeus. O que vocês buscam exatamente além da proteção com a qual já concordamos? E acho lamentável que não tenham conseguido colocar mais detalhes na lista do GAC entre Pequim e agora.

Então, embora entenda sua posição, Thomas, Suíça, como sempre, está tentando criar um caminho neutro para avançarmos, essa não é uma questão que pode ser resolvida fazendo um lanche de 30 minutos. Tivemos vários meses nesse meio tempo. Vários meses sem nenhuma comunicação, exceto da Austrália e, depois, seguida pelos Estados Unidos propondo que confiássemos nas proteções gerais com as quais o GAC já havia concordado e que a diretoria já aceitou.

Então, acho que tenho um entendimento diferente da Comissão da UE do que seria um consenso. Isso... o que vocês veem no comunicado de Pequim refletiu o acordo naquele momento, naquele encontro por motivos muito específicos. Devo concordar com nossa presidente. Não faço ideia com o que estão pedindo que concordemos aqui. Ou chegamos a um consenso do GAC de que as proteções existentes que já propusemos vão abordar isso ou não chegamos a um consenso. Mas, de qualquer forma, me parece, essas duas cadeias de caracteres precisam sair da lista do GAC porque não se trata de um assunto em que o GAC deva tomar uma posição, é o que me parece. Então, estou confusa. Obrigada.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Estados Unidos. Espanha.

ESPAÑA:

Obrigado, Sra. Presidente. Fico grato pela tentativa bem intencionada de resolver isso durante o almoço. Devo concordar com Suzanne nesse caso. Será um pouco difícil chegar a um acordo durante o almoço.

Você continua dizendo que temos proteções na categoria zero de conselho do GAC e que podem ser aplicadas a essas cadeias de caracteres. Acho que a possibilidade de aplicá-las a vin e wine também foi explorada durante o encontro do GAC em Pequim. Acho que também foi explorada a possibilidade de inclui-las na categoria 1. Mas essas duas possibilidades foram rejeitadas.

Com relação à categoria zero, acho que é insuficiente para a proteção de indicação geográfica.

E isso é para informar os colegas do GAC presentes que podem não estar muito a par da questão agora. Há um conflito de interesses nessas solicitações. Temos marcas e temos indicações geográficas. Casualmente, as duas são protegidas por tratados internacionais. E, nesse caso, os membros europeus do GAC, ou pelo menos os membros da União Europeia, têm um grande interesse em proteger as indicações geográficas e aplicar tratados internacionais que as reconheçam. Então, estamos tentando negociar com... não eu, nem meu governo. Mas talvez essas conversas possam gerar um bom resultado final. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Espanha. Ok. França.

FRANÇA: Obrigado, Sra. Presidente. A França concorda com a posição expressada pela Comissão da UE e que acabou de ser expressa pela Espanha. Com relação ao processo de negociação que foi iniciado, gostaríamos de lembrar que foi graças ao consenso alcançado em Pequim que esse processo de negociação foi iniciado. É meu entendimento agora, o entendimento do meu país, que esse processo, se necessário... e é necessário... seria aberto a todas as partes interessadas. Então, somos muito a favor de manter o conselho decidido em Pequim de dar a chance e a oportunidade para essa negociação a fim de resultar em uma solução construtiva. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada, França. Austrália, isso é uma solicitação? Austrália.

AUSTRÁLIA: Uma pergunta, um apelo, talvez, apenas para reiterar meu argumento anterior e vários argumentos anteriores.

O governo australiano está certamente preocupado e entende que essa é uma questão delicada. E, como já disse, temos uma lei nacional que aborda essa questão. Está muito claro para nós, quero dizer, e estamos cientes de que existem negociações em andamento em muitos outros fóruns internacionais.

Realmente, o que precisa acontecer, me parece bem claro, se isso continuar... e, para ser claro, não estou convencido de que continuará... mas, se continuar, então, a negociação deverá acontecer no GAC. Simplesmente não podemos ter membros do GAC falando diretamente com o solicitante, defendendo seu caso, e depois outros membros do

GAC falando com o mesmo solicitante e defendendo um caso diferente. O que o solicitante fará com isso? Isso é extremamente injusto e insensato para o solicitante. Precisamos... se deve haver um processo do GAC, precisamos estar de acordo dentro do GAC. E é por isso que estou demonstrando meu desapontamento. Porque, nos vários meses entre Pequim e Durban, não houve uma comunicação sequer para o GAC, além das enviadas pela Austrália e pelos Estados Unidos.

Essa questão simplesmente não avançou. Então, se vamos continuar essa discussão, precisamos resolver nossas diferenças dentro do GAC. Mesmo que isso seja muito difícil, e, se não conseguirmos, fim do assunto. Pela perspectiva do GAC.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Austrália. E é certamente a perspectiva do GAC que me interessa aqui.

Itália, por favor.

ITÁLIA:

Ok. Vejo aqui um problema de metodologia. Para simplificar, se acreditamos na eficiência das proteções, fazendo a exceção dos nomes geográficos, seguindo seu raciocínio, não deverá haver a necessidade de negociações com os solicitantes, porque admitimos, em negociação dos solicitantes, os nomes geográficos.

No entanto, desde que isso começou em Pequim, falando sobre wine e vin, então, o processo para obter garantias pelo solicitante está

entrando em mais detalhes que o conceito de proteções, que são bem genéricas, digamos.

Então, isso gerou um problema, porque é bem possível que haverá depois outras cadeias de caracteres em que algumas partes terão interesse em conversar com o solicitante antes da atribuição do registro.

Concordo com o fato de que estamos diante de, digamos, uma infringência dessa simples interpretação que forneci antes. E se há negociações, elas devem ser transparentes e abertas, digamos. De modo que, se outras partes quiserem intervir, isso deverá ser feito de maneira clara.

Mas não tenho certeza se isso interessará a todo o GAC, digamos. De qualquer forma... Temos que reconhecer a existência dessa possibilidade, desse processo para que não fiquemos reclamando uns dos outros no futuro.

Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Itália.

Tenho Chile e, depois, Suécia.

CHILE:

Obrigado, Presidente.

Bem, somos um país produtor de vinho, então, obviamente, temos interesse nesse tópico também.

Definitivamente estamos interessados em saber mais sobre essas negociações que foram comentadas. Também entendemos que essa é uma questão que provavelmente deva ser resolvida no GAC, mas o problema é que, de qualquer maneira, talvez a melhor opção seja manter o que já foi acordado no comunicado de Pequim em termos de que ainda há coisas sendo... em andamento, e ainda temos que analisar isso com uma abordagem delicada. E essa seria nossa opção neste momento.

Não acho que apenas remover as cadeias de caracteres da lista e dizer que tudo está bem solucionará a situação se definitivamente há... há posições diferentes na mesa.

Então, essa seria nossa sugestão neste momento.

Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Chile.

Apenas para reiterar, pela minha perspectiva, o que estou realmente tentando entender é que, se mantivermos elas na lista e o conselho que diz que essas cadeias de caracteres não devem prosseguir além da avaliação inicial, pendendo possível discussão futura no GAC, o que o GAC poderia fazer se essas negociações com o solicitante e os governos interessados não se mostrassem satisfatórias para todos? Então, estamos falando de proteções? Bem, já tentamos isso, e como os colegas apontaram, não houve nenhuma discussão entre Pequim e agora sobre proteções, e, pelo que estou ouvindo, isso não é algo que poderia ser colocado na mesa para um acordo do GAC.

Além disso, não vejo como isso resultaria em uma pergunta de objeção consensual do GAC para ser colocada ao GAC. Essas duas cadeias de caracteres nunca estiveram nessa agenda. E os colegas não buscaram uma objeção até agora.

Então, entendo que o instinto de tentar encontrar algo para, pelo menos, colocar uma pausa no que é uma conversa muito difícil que estamos tendo no momento. Mas, e depois?

Qual é a opção para o GAC?

Não estou convencida de que o GAC possa fazer mais nada aqui.

No que diz respeito a usar esse mecanismo de conselho no GAC, precisamos estar claros sobre o que estamos fazendo e o que isso significa, o que significa consenso no GAC.

Ajudem-me, por favor.

Suécia.

SUÉCIA:

Obrigado, Presidente. Obrigado, Austrália, por esclarecer minha pergunta anterior.

Não estamos solucionando deliberações comerciais aqui. Isso está sendo feito em outro lugar. Mas as proteções precisarão estar relacionadas ao território, por assim dizer. E o território está mudando.

Então, embora não tenha havido discussões sobre as proteções desde Pequim, outras coisas estão acontecendo e mudando o território.

E me parece que, bem, as negociações substanciais sobre os termos para isso, para um mercado específico, sendo realizadas fora do GAC; me parece que o GAC deve permitir essas negociações para poder solucionar o problema. Seja ou não com as proteções ou apenas tirando isso da lista. Assim, adiando isso para Buenos Aires.

Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN: A Austrália tem uma rápida pergunta sobre isso, e depois vejo Brasil e Alemanha.

AUSTRÁLIA: A que negociações vocês está se referindo? Apenas para esclarecer. Você está falando sobre definir o escopo do mercado ou do espaço? Você está falando sobre negociações de tratado internacional ou estamos falando sobre negociações sendo realizadas com o solicitante?

SUÉCIA: Estou falando de negociações que presumo estarem em andamento.

PRESIDENTE DRYDEN: Ok.

Agora tenho Brasil e, depois, Alemanha.

BRASIL: Obrigado, Presidente.

Então, parece que temos uma demanda para manter wine e vin na lista da mesma maneira que aprovamos em Pequim, e continuar as negociações para as quais a Austrália não tem nenhuma informação, nem os EUA.

Nesse caso, talvez possamos seguir a ideia da Suécia de não fazer uma discussão durante o almoço, porque, me parece, e não estou envolvido nessas discussões, embora o Brasil também produza vinho e gostaria de convidar a todos para experimentá-lo, talvez todos possam concordar em manter isso do jeito que está por enquanto e pedir aos países envolvidos nesse debate para discutirem isso no período entre agora e Buenos Aires, a fim de obterem uma proposta bem clara para o GAC sobre essa questão.

Porque já temos o comunicado de Pequim. Então, não precisamos fazer nada com ele. Quero dizer, já está pronto. Mas podemos tentar obter um compromisso com os dois ou com os países envolvidos nessa discussão para trazer ao GAC, mesmo como uma proposta em sinal de respeito, uma proposta em comum para o encontro de Buenos Aires. Acho que isso complementa a proposta da Suécia e, pelo menos, nos dá uma saída para essa discussão, pelo menos por enquanto.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Brasil.

Ok. Agora vamos ouvir a Alemanha e depois acho que será hora de fazermos uma pausa. Ah, sim. Espanha, você realmente pediu. Está certo.

Depois faremos uma pausa e, em seguida, precisamos considerar a solicitação da Índia e, após isso, teremos o almoço. Talvez se comermos e pegarmos um pouco de ar fresco, teremos novas ideias e, em particular, uma orientação para sua presidente.

Então, está certo.

Vamos lá, Alemanha, Espanha e depois faremos uma pausa.

Alemanha.

ALEMANHA:

Sim, obrigado, Sra. Presidente.

Acho que foi bastante esclarecedor termos essa discussão na última meia hora, porque acho que ficamos sabendo das expectativas de diferentes partes aqui no nosso... no GAC para sabermos quais são as expectativas para o futuro.

E fico inclinado a seguir a mesma direção que os colegas da Suécia e do Brasil, de que devemos levantar essa questão em Buenos Aires. Acho que, do... porque vocês também estavam perguntando qual é o status, o que devemos fazer; acho que a situação é semelhante à situação que o nosso colega da Bélgica mencionou para ponto spa. Ponto spa também não está resolvido por enquanto. No meu ponto de vista, ainda está na lista, mas temos expectativas positivas que poderá ser resolvido dentro do prazo.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Alemanha.

E acho que não podemos ignorar o aspecto de que é bastante diferente de ponto spa, porque não se trata de um membro do GAC identificando suas preocupações e tentando solucioná-las com os solicitantes. Temos vários membros do GAC com preocupações, e elas não são as mesmas e esses membros também não estão propondo as mesmas soluções. Então, se vamos tentar solucionar isso no GAC, ou se o solicitante tem que sentar e negociar com todos esses diferentes membros do GAC, isso é, na verdade, bem diferente do exemplo que você mencionou.

Ok. Alemanha.

ALEMANHA:

Eu não estava... não estava me referindo às técnicas para chegarmos a um consenso, o que pode ser um pouco complicado, eu admito. Estava me referindo ao status da solicitação que, nesse caso, acho que é semelhante.

PRESIDENTE DRYDEN:

Ok. Espanha, por favor.

ESPAÑA:

Sim. Para retomar o que meu colega da Alemanha disse, o efeito é o mesmo. Você pausa a solicitação, e teremos feito o mesmo com a solicitação para ponto spa e algumas outras. Podemos fazer isso... e também fazer isso com ponto wine.

Gostaria apenas de lembrar que, em Pequim, fomos incentivados a iniciar negociações com o solicitante, e foi isso que fizemos. Isso não significa que estamos protegendo somente os interesses europeus.

Existem 155 países signatários do acordo TRIPS, que é um número maior que o número de membros do GAC. Então, acho que a negociação que estamos realizando será benéfica a cada um desses países que têm indicações geográficas.

Não podemos discutir isso aqui porque não foi reservado um tempo para essa discussão na agenda. Não podemos começar a discutir agora, quarta-feira, e temos que entregar nosso comunicado à tarde. Na minha opinião, isso não é sério.

Na próxima vez, se quiserem que apresentemos uma proposta para o encontro de Buenos Aires, por favor, peçam, e nos prepararemos com antecedência para ter essa proposta. Mas, pelo que entendemos, tínhamos que iniciar uma negociação, e foi isso que fizemos. Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Espanha. É uma pena que os representantes não estejam certos de qual é sua função no comitê.

Também gostaria de lembrar ao GAC que, no momento que foi iniciada a proposta para o texto referente a essa lista, além de haver uma referência para continuar o trabalho com os solicitantes a fim de solucionar problemas, também houve uma referência para permitir o funcionamento das proteções.

Então, acho que precisamos ter isso em mente.

Certo. Neste momento, acho que precisamos seguir em frente. Vamos pausar isso. Mas ainda não estou certa de como o GAC poderia resolver

isso. E, na realidade, alguns de vocês nem esperavam que o GAC fosse resolver isso com base nas ações que foram tomadas.

Ok. Agora vamos analisar a solicitação da Índia. Porque a Índia aproveitou a nossa sessão de ontem para descrever suas preocupações; espero que isso tenha sido satisfatório e que não precisemos de outro relatório sobre isso.

Você gostaria de acrescentar alguma coisa?

ÍNDIA: Posso apenas repetir o que disse para ajudar a todos de novo, muito rapidamente, duas frases.

PRESIDENTE DRYDEN: Se quiser resumir rapidamente. Sim, por favor.

ÍNDIA: Obrigado, Sra. Presidente. E obrigado, colegas. Serei bastante breve. Já estamos atrasados para o almoço e não quero mantê-los esperando mais.

O que buscamos é um consenso do GAC para rejeitar dois TLDs. Um deles é ponto Índia... ponto indians, e o outro é ponto ram.

Ponto indians é semelhante a ponto india que é o ccTLD do país, e considerando o nível de conscientização e conhecimento comum, isso provavelmente será mal interpretado por muitas pessoas como sendo ponto india.

Da mesma maneira para ponto ram, para os seguidores da religião Hindu, Ram é uma divindade importante. Sabemos que o GAC tem uma posição, mas devido às aplicações religiosas muito sérias de ponto ram, gostaríamos que essa cadeia não fosse fornecida.

Posso também mencionar mais um detalhe, já que estou com a palavra agora, para levantar uma questão relacionada que diz respeito à posição geral quanto aos plurais.

Na Índia, temos um conglomerado industrial de vários produtos, bem estabelecido, com mais de cem anos de existência, que se chama TVS. Existe até o momento. Eles têm uma marca registrada. Eles operam em vários países no mundo todo. E, por acaso, TVS também é o plural de TVs, que é um ccTLD, casualmente.

Acredito que as normas legais fundamentadas na legislação internacional de marcas orientará a todos para determinar que essa confusão não deve ser permitida, e, sendo assim, que TVS deverá ser tratado diferentemente do plural de TV.

Existem vários exemplos semelhantes em que cadeias de caracteres muito distintas, mas que casualmente são um plural, são tratadas de maneira diferente. Por exemplo, N-E-W e N-E-W-S, ou B-D e B-D-S.

Então, ficaríamos gratos se TVS não fosse considerado um plural.

Muito obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Índia. Quanto à sua última observação sobre singulares e plurais, o GAC não chegou a um acordo para comentários ou conselhos

para essa questão em particular, mas podemos anotar seus comentários. Em vez disso, acho que no momento precisamos nos concentrar particularmente na sua solicitação de que o comitê considere duas cadeias de caracteres para discussão e conselho, que são ponto indians e ponto ram.

Vejo que o Sri Lanka está pedindo a palavra e, depois, farei uma contribuição com base em algumas discussões que tive com os membros do GAC sobre essa solicitação.

Sri Lanka, por favor.

SRI LANKA:

Para ser breve, Presidente, estou... estou só limitando minha intervenção para dar apoio à proposta da Índia sobre ponto ram e ponto india.

Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Sri Lanka.

Então, como uma solicitação atrasada, antes de discutirmos mais sobre isso, quero deixar bem claro que não acrescentaremos mais nada nesta agenda de discussões. Está encerrada. Então, vamos pegar a solicitação feita ontem e considerá-la agora. Não adicionaremos mais nenhuma cadeia de caracteres a esta agenda do GAC.

Conversei com alguns membros do GAC e vários expressaram estar preocupados porque não tiveram a chance de fazer consultas

importantes nem de estabelecer posições com relação a essa solicitação específica que está na agenda. Mas, ao mesmo tempo, sei que os governos geralmente gostam de ser complacentes com as preocupações uns dos outros em assuntos como esse. Então, o que proponho que façamos é anotar as preocupações expressas pelo governo indiano com relação a essas solicitações e refletir um texto nessas linhas no comunicado. E espero que isso seja satisfatório.

ÍNDIA: Isso será satisfatório. Obrigado. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada pela sua compreensão.

E agradeço também aos colegas do GAC por sua flexibilidade nisso e espero que seja satisfatório.

Então, isso será incluído no comunicado.

Certo. Então, nos estendemos um pouco. Agora são 20 para as 14 h. Vamos retornar às, digamos, 15 h 15 nesta sala. Acho que precisamos de um bom intervalo. Além disso, teremos uma chance de elaborar um comunicado.

Faremos isso o mais rápido possível e espero que até às 15 h 15.

Mas, por favor, temos que retomar essa questão de wine e vin. E, por favor, pensem sobre isso durante o intervalo e tentem achar uma solução.

Certo? Obrigada.

[INTERVALO DO ALMOÇO]